



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02 / 2019

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

15
ANOS



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Mauro Benevides Filho - Secretário

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE – Nº 02 / 2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP)

Elaboração:

Marília Rodrigues Firmiano (Diretora da DIGEP - IPECE)
Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico DIGEP - IPECE)
Paulo Araújo Pontes (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Colaboração:

Tiago Emanuel Gomes dos Santos (Técnico DIGEP - IPECE)
Natália Carvalho Araújo (Bolsista FUNCAP/CAPP)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG |
Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

A Série **FAROL DA ECONOMIA CEARENSE**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), surgiu concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos da economia brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

A nova edição do Farol da Economia Cearense está dividida em sete partes. A primeira apresenta o cenário internacional, enquanto a segunda mostra o cenário macroeconômico brasileiro e cearense de forma geral, observando alguns aspectos econômicos, como PIB, inflação, consumo das famílias, confiança e endividamento do consumidor, confiança dos empresários, investimentos, taxa de câmbio, balança comercial e taxa de juros. Já na terceira é feita uma análise setorial com informações sobre indústria, comércio e serviços. A quarta parte aborda o mercado de trabalho e na quinta trata da situação das finanças públicas do Ceará. Na sexta parte são apresentados os fatores de incerteza que mais afetam a economia do Brasil e do Ceará, como Índice de Incerteza da Economia e dívida pública. Na sétima e última parte é feita uma síntese das análises e delineadas perspectivas da economia.

SUMÁRIO

1	CENÁRIO INTERNACIONAL	1
2	CENÁRIO MACROECONÔMICO PARA O BRASIL E CEARÁ.	2
3	ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ).....	22
4	MERCADO DE TRABALHO	27
5	FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ	32
6	FATORES DE INCERTEZA	33
7	SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS.....	36

1 CENÁRIO INTERNACIONAL

1.1 ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial experimentou desaceleração no segundo semestre de 2018 e nos primeiros meses de 2019, conforme exposto na edição Nº 01/2019 do Farol Econômico Cearense (IPECE), em parte explicada pelas rupturas no setor automobilístico na Alemanha, pelos problemas econômicos na Turquia e na Argentina e, notadamente, pelas tensões comerciais entre China e EUA. De acordo com o Boletim Macro (IBRE/FGV)¹ de maio de 2019, a expectativa é de desaceleração moderada do crescimento mundial, no entanto, há muitos fatores que podem contribuir para uma desaceleração além da esperada, como a ameaça de ataque americano ao Irã, as incertezas com relação à saída do Reino Unido da União Europeia, após a renúncia da primeira-ministra, Theresa May, e iminentes complicações nas disputas comerciais entre China e Estados Unidos.

A guerra comercial entre os Estados Unidos e a China tem se refletido em retaliações comerciais. Após trégua acertada entre os países em dezembro de 2018, na reunião do G-20, os meses de maio e junho de 2019 foram marcados pela elevação das tarifas, como o estabelecimento de tarifa de 25% sobre as importações estadunidenses da China. De acordo com Lia Valls (FGV)², as restrições para operações da Hauwei³, além de alegações de espionagem, confirmam o que os analistas de relações internacionais e de economia política destacam: esta tensão entre os países não é apenas uma questão comercial, está associada ao campo da liderança tecnológica, pois essa liderança reflete a detenção dos padrões e normas da produção e dos fluxos de comércio internacional.

Ainda de acordo com Valls, não há ganhadores em guerras comerciais: consumidores perdem com o aumento de preços e os setores perdem com as taxações de produtos necessários às suas cadeias produtivas. Chegar a um consenso entre Estados Unidos e China é tão importante para a redução das incertezas nos cenários futuros da econômica global, quanto é difícil, levando em consideração as formas distintas de governança dos países. A disputa tecnológica entre Estados Unidos e União Soviética era diferente, os países tinham formas distintas de governança, mas eram isolados comercialmente. China e Estados Unidos têm profundos laços de interdependência entre suas cadeias produtivas.

De toda forma, de acordo com o Relatório Trimestral de Inflação (RTI)⁴ do Banco Central do Brasil de junho, a economia brasileira apresenta maior capacidade de absorver mudanças no cenário global, graças à ancoragem das expectativas de inflação, ao balanço de pagamentos robusto com superávits comerciais e à perspectiva de reformas estruturais para a esperada recuperação econômica.

¹ https://portalibre.fgv.br/data/files/30/F2/67/E0/EE4EA61078ADFDA68904CBA8/BoletimMacroIbre_1905.pdf

² <https://portalibre.fgv.br/navegacao-superior/noticias/noticias-1588.htm>

³ Maior fornecedora mundial de infraestrutura para sistemas de telecomunicações.

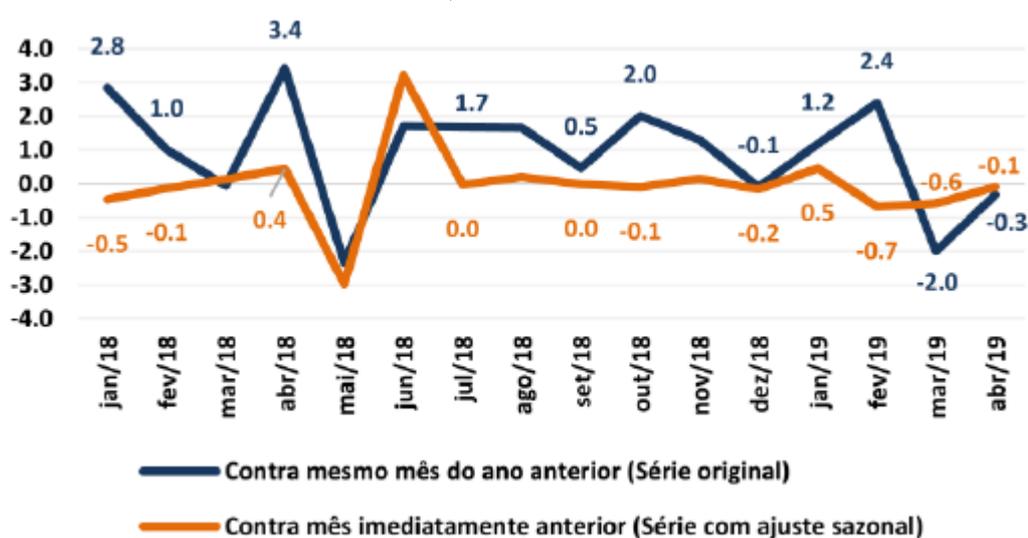
⁴ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/rti>

2 CENÁRIO MACROECONÔMICO PARA O BRASIL E CEARÁ.

2.1 PIB BRASIL

De acordo com o Monitor do PIB-FGV⁵ de abril, publicado em junho de 2019, a série encadeada com ajuste sazonal aponta para um decréscimo de -0,1% da atividade econômica em abril de 2019 em comparação a março, após haver apresentado recuo de -0,6% em março e de -0,7% em fevereiro (Gráfico 1). Tal resultado é explicado pelo fraco desempenho da agropecuária (queda de 1,9%) e da indústria (queda de 0,4%), a exceção da indústria de transformação (crescimento de 0,3%). Na comparação de abril de 2019 com abril de 2018, o recuo foi mais expressivo, de -0,3%, por retrações no desempenho da agropecuária (-2,0%) e de todas as áreas da indústria (-2,3%).

Gráfico 1: Taxa de variação mensal do PIB (comparado aos mesmos meses dos anos anteriores e com os meses imediatamente anteriores, %)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

Conforme dados disponibilizados pelo IBGE⁶ no final de maio, na comparação do entre trimestres, o primeiro trimestre de 2019 encerrou-se com retração do PIB da ordem de -0,2%, após oito trimestres sem queda. Desde 2016 não se observava retração do PIB, como se pode ver no Gráfico 2. Esta retração é indicativa da dificuldade da retomada da atividade econômica nacional, pois apesar de ter havido considerável melhora nas expectativas econômicas no período pós-eleições, elas se mostraram inconsistentes e vêm caindo desde o começo do ano, já que os agentes econômicos ainda lidam com diversas incertezas sobre o cenário político-econômico nacional para o curto e médio prazo, como a dúvida sobre a aprovação das reformas fiscais.

⁵ <https://portalibre.fgv.br/data/files/14/C4/C7/8B/A8A6B61078ADFDA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Junho%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20abril.pdf>

⁶ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24653-pib-tem-resultado-negativo-de-0-2-no-1-trimestre-de-2019>

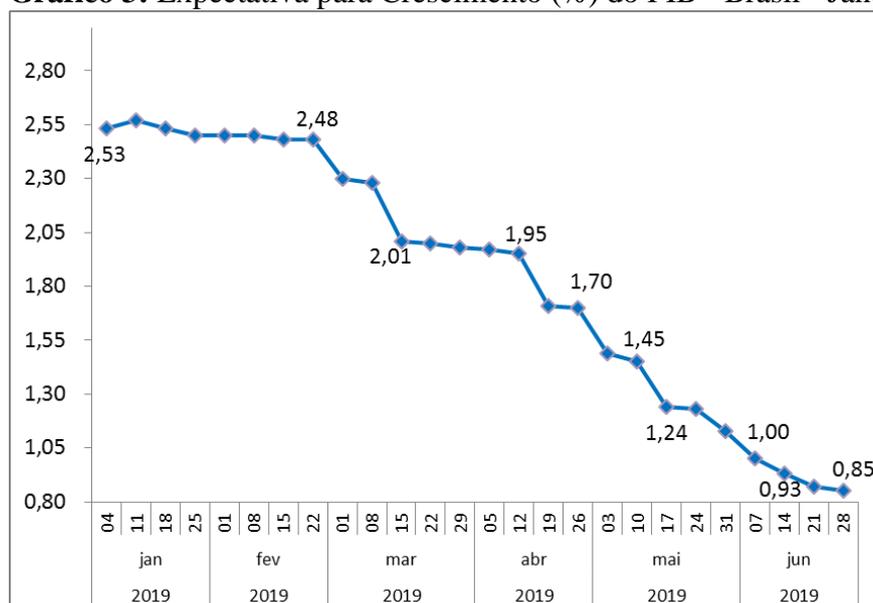
Gráfico 2: Taxa de variação trimestral do PIB



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Para o acumulado de 2019, conforme o Gráfico 3 do Focus (BCB), a expectativa para o PIB do Brasil tem apresentado queda acentuada desde fevereiro de 2019, quando comparada às previsões do final de 2018 e início de 2019, cravando 0,85% no último relatório Focus de junho. A previsão do Banco Central para a atividade econômica nacional apresentada no RTI segue no mesmo caminho de revisão para baixo, caindo de 2,0% em março para apenas 0,8% em junho de 2019, e isto desde que haja continuidade nas reformas e ajustes na economia brasileira e diante da expectativa de recuperação da atividade em ritmo crescente ao longo de 2019.

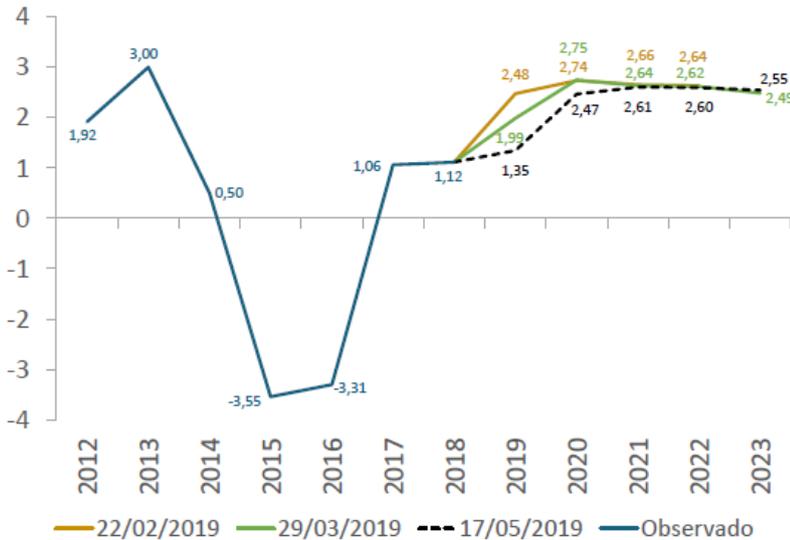
Gráfico 3: Expectativa para Crescimento (%) do PIB - Brasil - Janeiro a Junho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

O gráfico 4 traz o comparativo entre as expectativas para crescimento do PIB nacional para 2019 a 2023 dos três últimos boletins de expectativas do IPEA (carta de conjuntura), baseados nas informações disponibilizadas pelo Banco Central, e o que se percebe é uma terceira revisão para baixo dessas projeções de crescimento pelo menos para os anos de 2019 e 2020, o que mostra a percepção de que a economia brasileira ainda caminha a passos lentos e enfrenta diversos obstáculos para retornar ao ritmo de crescimento anterior a atual crise político-econômica nacional.

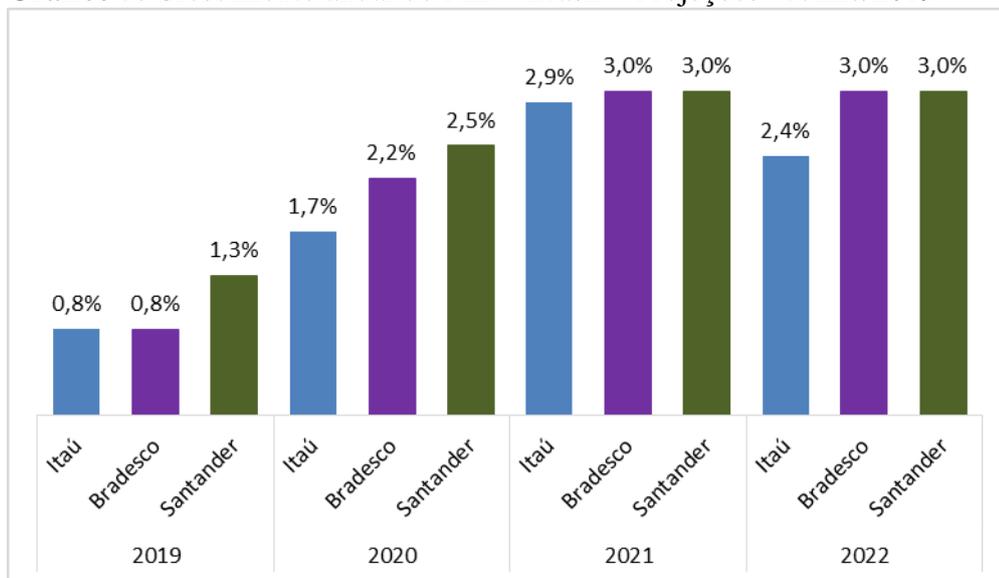
Gráfico 4: Expectativa para Crescimento do PIB anual - Brasil



Fonte: Banco Central. Elaboração: Dimac/IPEA.

As projeções de longo prazo do Itaú⁷, Bradesco⁸ e Santander⁹ para o crescimento anual do PIB nacional, de junho de 2019, são exibidas no Gráfico 5. Para 2019 e 2020, Itaú traz um cenário menos otimista e mais conservador, com crescimento de 0,8% e 1,7%, respectivamente; a expectativa do Bradesco é a mesma do Itaú para 2019, mas para 2020, o crescimento é projetado em 2,2%; o Santander é o mais otimista dos três, projetando crescimento de 1,3% para 2019 (similar à expectativa do mercado – Focus/BCB), e 2,5% para 2020. Para 2021 as expectativas dos três bancos são similares, crescimento em torno de 3%, e para 2022 apenas o Itaú traz projeção diferente e inferior a de 2021, de 2,4%.

Gráfico 5: Crescimento anual do PIB – Brasil – Projeções - Junho/2019



Fonte: Itaú, Bradesco, Santander. Elaboração: IPECE.

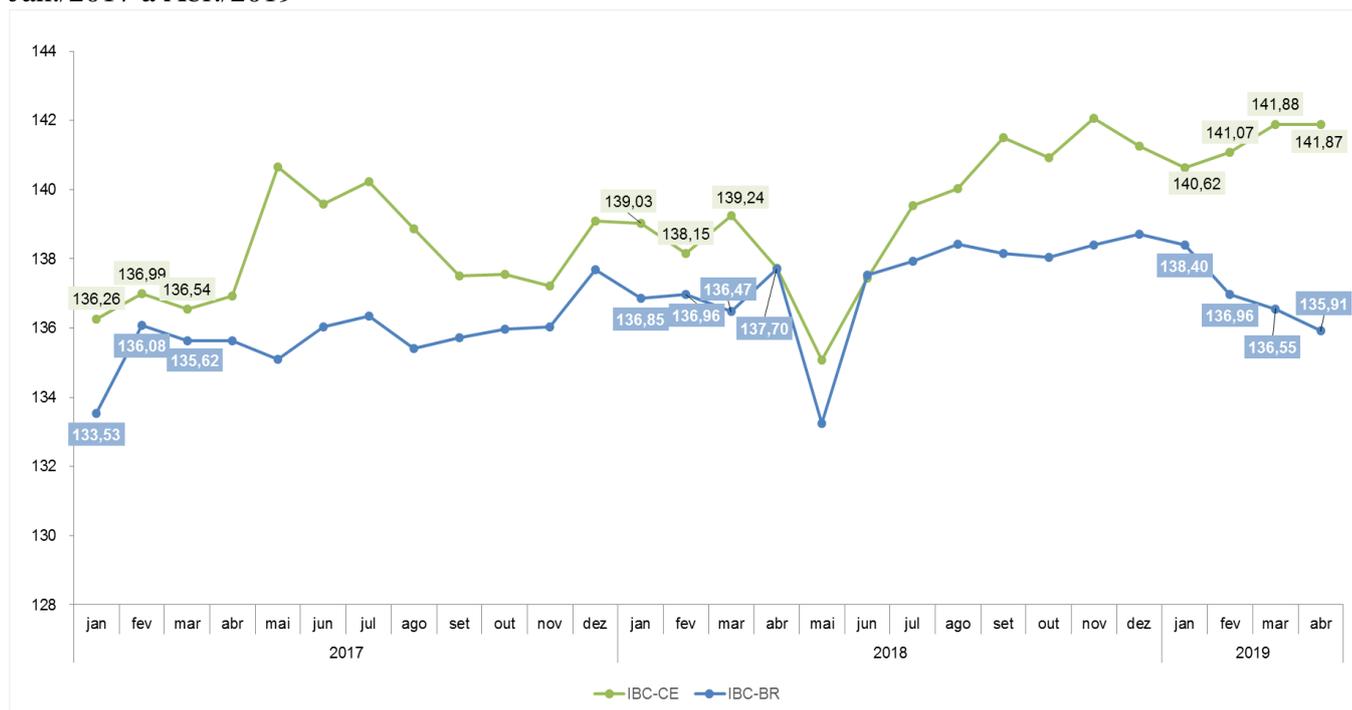
⁷ <https://www.itaubba.com.br/itaubba-pt/analises-economicas/projecoes>

⁸ <https://www.economiaemdia.com.br/SiteEconomiaEmDia/Projecoes/Longo-Prazo>

⁹ <https://www.santander.com.br/analise-economica>

Quanto ao Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)¹⁰, parâmetro de avaliação do ritmo de crescimento da economia brasileira ao longo dos meses, de abril de 2019 observou-se um recuo mensal de -0,47% entre abril e março de 2019, para a série dessazonalizada, como pode ser observado no Gráfico 6. Entre trimestres, o recuo foi mais expressivo que o mensal, fechando o trimestre findo em abril com queda de -1,47% em relação ao trimestre findo em janeiro, de acordo com dados do Banco Central. Para o Ceará, o índice ficou relativamente estável (retração de -0,01%). No entanto, entre trimestres, o Ceará avançou +0,21%, com base na série dessazonalizada.

Gráfico 6: Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) e Ceará (IBC-CE) - Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

2.2 CONSUMO DAS FAMÍLIAS

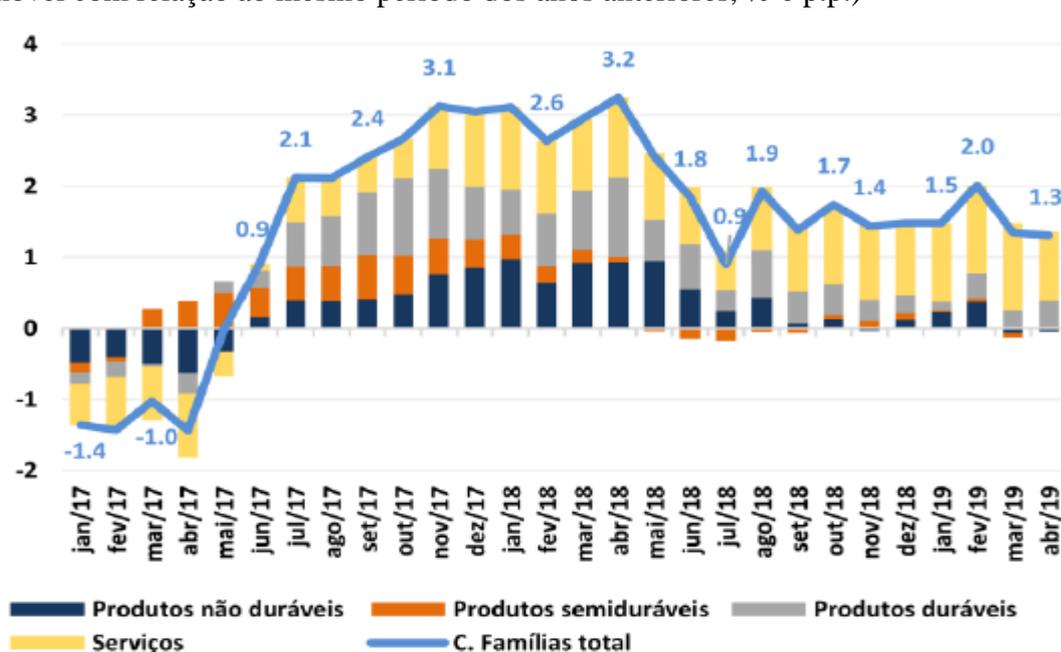
De acordo com o Monitor do PIB do IBRE/FGV¹¹, o consumo das famílias cresceu +1,3% no trimestre móvel findo em abril de 2019, em comparação ao mesmo trimestre no ano anterior, conforme demonstra o Gráfico 7, sendo a maior contribuição para esse incremento dada pelo consumo de serviços, seguido pelo consumo de produtos duráveis.

Gráfico 7: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes (taxa trimestral

¹⁰ <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

¹¹ <https://portalibre.fgv.br/data/files/14/C4/C7/8B/A8A6B61078ADFDA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Junho%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20abril.pdf>

móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte e Elaboração: IBRE/FGV

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹² apurou que o índice de intenção de consumo das famílias (ICF) apresentou queda de -1,6 pontos comparando mai./2019 a abr./2019. Ainda de acordo com a pesquisa, conforme apresenta a Figura 1, o ICF atingiu 94,6 pontos em maio. A variação mensal do índice foi negativa pelo terceiro mês consecutivo, com queda de -1,7% em maio, gerando uma retração acumulada de -4% em três meses. A única região que apresentou variação positiva entre os meses na intenção de consumo das famílias foi o Centro-Oeste. No entanto, quando se observa o período de maio de 2018, o que se percebe é uma melhora na intenção de consumo das famílias entre os anos. O ICF adentrou a zona de insatisfação (>100 pontos) em maio de 2015 e há quatro anos, apesar de algumas melhoras temporárias, o índice não consegue retornar à zona de satisfação das famílias em consumir.

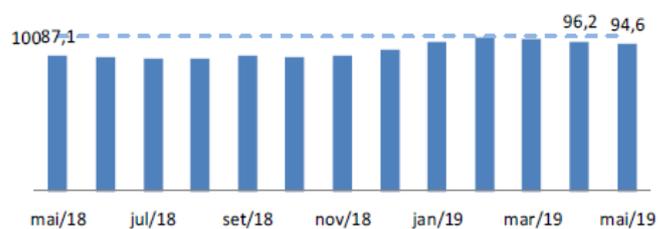
¹² <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-intencao-de-consumo-das-familias-icf-maio-de-2019>

Figura 1: Intenção de Consumo das Famílias – Mai./2018 a Mai./2019

Composição do Indicador

Indicador	mai/19	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	117,9	-0,7%	+4,5%
Perspectiva Profissional	107,7	-3,0%	+3,8%
Renda Atual	110,7	-0,9%	+10,9%
Compra a Prazo	88,7	-1,0%	+11,3%
Nível de Consumo Atual	74,7	+0,4%	+16,0%
Perspectiva de Consumo	95,2	-3,6%	+8,8%
Momento para Duráveis	67,3	-2,7%	+9,6%
ICF	94,6	-1,7%	+8,6%

Evolução do Indicador



Ranking Regional

Região	Índice	Variação Mensal	Variação Anual
Sul	101,4	-1,2%	+10,0%
Norte	98,6	-1,6%	+4,9%
Nordeste	95,4	-0,8%	+12,4%
Centro-Oeste	94,7	+0,1%	+1,3%
Sudeste	92,2	-2,6%	+9,3%
Brasil	94,6	-1,7%	+8,6%

Faixas de Renda

Indicador	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Índice	94,6	91,5	109,6
Variação Mensal	-1,7%	-1,7%	-1,5%
Variação Anual	+8,6%	+8,2%	+9,9%

Fonte: CNC

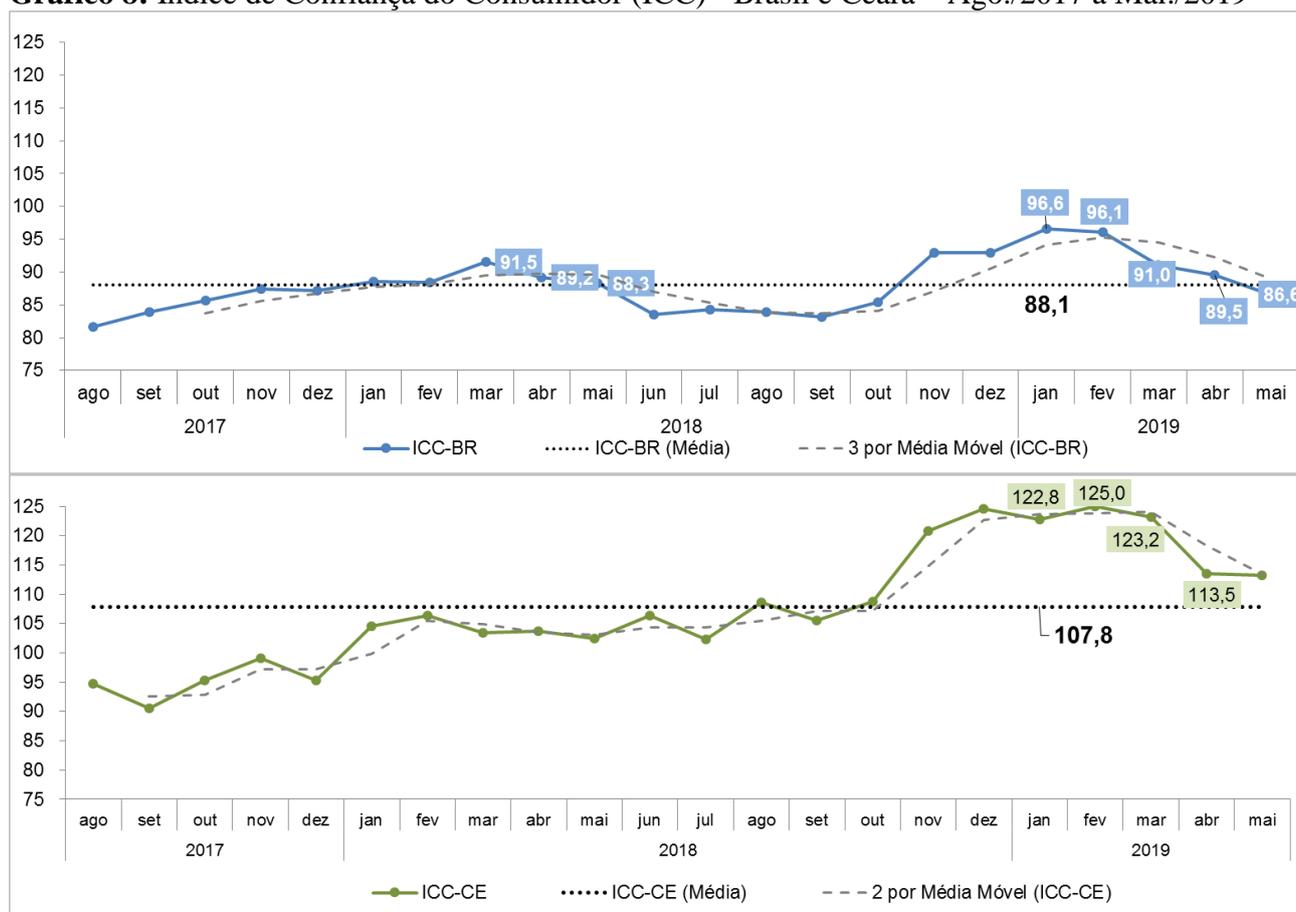
2.3 CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

O resultado do Índice de Confiança do Consumidor, ICC-BR, continua desfavorável¹³, conforme dados apresentados no Gráfico 8, tendo apresentado queda de fevereiro a maio de 2019, quando a série apresentou uma queda de -2,9pts. em relação ao mês anterior, ficando abaixo da média do período em -1,5pts, e permanecendo em seu nível mais baixo desde outubro de 2018.

O ICC-CE manteve-se relativamente estável em maio, em relação ao mês imediatamente anterior, chegando a 113,3pts. com redução de apenas -0,2pts. O valor para série continua em nível moderado, com cenário favorável, ou seja, representando certa satisfação e otimismo dos consumidores cearenses, porém também encontra-se em seu nível mais baixo desde out./2018.

¹³ (*) Acima de 100 pontos, o resultado será considerado como favorável (satisfação ou otimismo); abaixo, como desfavorável (insatisfação ou pessimismo).
(**) Abaixo de 100 (baixo), de 100 a 150 (moderado) e acima de 150 (alto).

Gráfico 8: Índice de Confiança do Consumidor (ICC) - Brasil e Ceará – Ago./2017 a Mai./2019

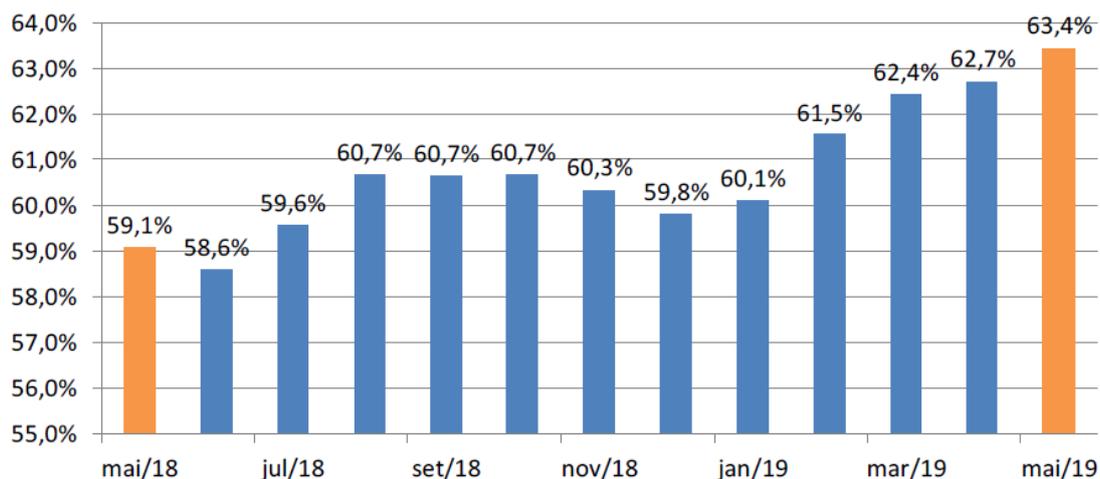


Fonte: IBRE/FGV e Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

2.4 ENDIVIDAMENTO DO CONSUMIDOR

Conforme a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da CNC¹⁴, o percentual de famílias com dívidas no Brasil vem aumentando desde dez./2018, tendo apresentado aumento em maio de 2019 ante o mês anterior de +0,7p.p. Ao comparar com o mesmo período do ano passado o aumento foi de +4,3p.p., conforme apresentado no Gráfico 9. Este percentual de famílias com dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 63,4% em maio de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso foi de 24,1%, apresentando aumento entre os meses de abril e maio de 2019 em +0,2p.p., porém em relação a maio do ano anterior houve redução em -0,1p.p. Já o percentual de famílias que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso permaneceu estável na comparação mensal, 9,5%, e redução na comparação anual (-0,4p.p.).

¹⁴ <http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-maio-de>

Gráfico 9: Endividamento do Consumidor – Brasil - Abr./2018 até Abr./2019

Fonte: CNC

2.5 CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS

O Índice de Confiança Empresarial (ICE)¹⁵, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), agrega os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. Os segmentos cobertos pelas pesquisas representam mais de 50% da economia nacional.

Tal índice na série dessazonalizada, Tabela 1, apresentou uma queda de +2,0 pontos na comparação entre mai./2019 e abr./2019, após apresentar certa estabilidade no comparativo entre março e abril, fechando mai./2019 em 91,8 pontos. Na métrica de médias móveis trimestrais, o índice recuou mais uma vez, em -1,6 pontos.

Ainda segundo o IBRE/FGV, a confiança empresarial sofreu queda em maio com redução tanto no Índice de Expectativas (-2,2pts., terceira queda consecutiva) quanto no Índice de Situação Atual (-0,7pts.). O resultado segue demonstrando que a economia brasileira se recupera a passos ainda mais lentos do que se esperava, e a piora das expectativas em maio foi influenciada também pelo aumento da incerteza econômica no período (vide tópico 6.1).

¹⁵https://portalibre.fgv.br/data/files/81/F7/65/1D/A6D0B61078ADFDA68904CBA8/_ndice%20de%20Confian_a%20Empresarial%20FGV_press%20releas_e_Mai19.pdf

Tabela 1: Índice de Confiança Empresarial (ICE) – Dez.2017 a Mai./2019

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*		
dez/17	92.5	87.5	96.2	91.5	91.4	91.9
jan/18	93.1	88.4	95.3	93.5	91.0	96.2
fev/18	93.6	89.0	98.0	94.9	91.6	98.4
mar/18	94.6	90.2	100.0	96.1	91.7	100.7
abr/18	93.4	89.9	97.5	94.6	90.8	98.7
mai/18	93.0	90.1	97.8	92.7	89.4	96.4
jun/18	91.3	88.9	95.6	89.0	85.5	93.1
jul/18	92.2	90.0	94.2	90.7	87.1	94.7
ago/18	92.2	89.6	94.2	91.9	87.2	97.1
set/18	90.5	88.7	93.6	91.5	88.0	95.5
out/18	91.2	88.5	94.6	91.7	87.5	96.1
nov/18	94.8	89.8	97.6	95.0	91.9	98.1
dez/18	95.7	90.9	98.7	94.8	94.9	94.8
jan/19	97.5	90.7	101.4	98.1	93.5	102.6
fev/19	96.6	91.3	101.4	97.9	94.0	101.6
mar/19	93.8	89.9	99.1	95.6	91.8	99.6
abr/19	93.8	90.2	98.3	95.1	91.2	99.2
mai/19	91.8	89.5	96.1	91.2	88.5	94.2

*Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre junho de 2010 e junho de 2015.

Fonte: IBRE/FGV

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dos subíndices que compõem o ICE, todos os setores apresentaram recuo nos níveis de confiança, com destaque para Comércio e Serviços que recuaram, respectivamente, -5,4pts. e -3,1pts. no mês de maio; sendo que o setor de Serviços recuou pela quarta vez consecutiva, anulando a melhora das expectativas percebida pelo setor entre out./2018 e jan./2019. Na métrica de média móvel trimestrais, todos os setores também recuaram, sendo Comércio e Serviços que tiveram os maiores índices de recuo. Desde janeiro, a confiança empresarial recuou -5,7pts., o que praticamente anulou a melhora das expectativas entre outubro de 2018 e janeiro deste ano (+6,3pts.).

Tabela 2: Índices de Confiança Setoriais e do Consumidor – Nível e Evolução Recente (Mai./2019)

	Variação no mês (em ponto)	Variação MM3 (em pontos)	IC	ISA	IE	Diferença entre IE e ISA (em pontos)
Indústria	▼ -0.7	▼ -0.6	97.2	98.5	95.9	-2.6
Serviços	▼ -3.1	▼ -2.5	89.0	86.3	92.0	5.7
Comércio	▼ -5.4	▼ -2.9	91.4	88.3	94.8	6.5
Construção	▼ -1.8	▼ -1.4	80.7	72.4	89.4	17.0
Empresarial	▼ -2.0	▼ -1.6	91.8	89.5	96.1	6.6
Consumidor	▼ -2.9	▼ -3.2	86.6	73.4	96.5	23.1

Fonte: IBRE/FGV

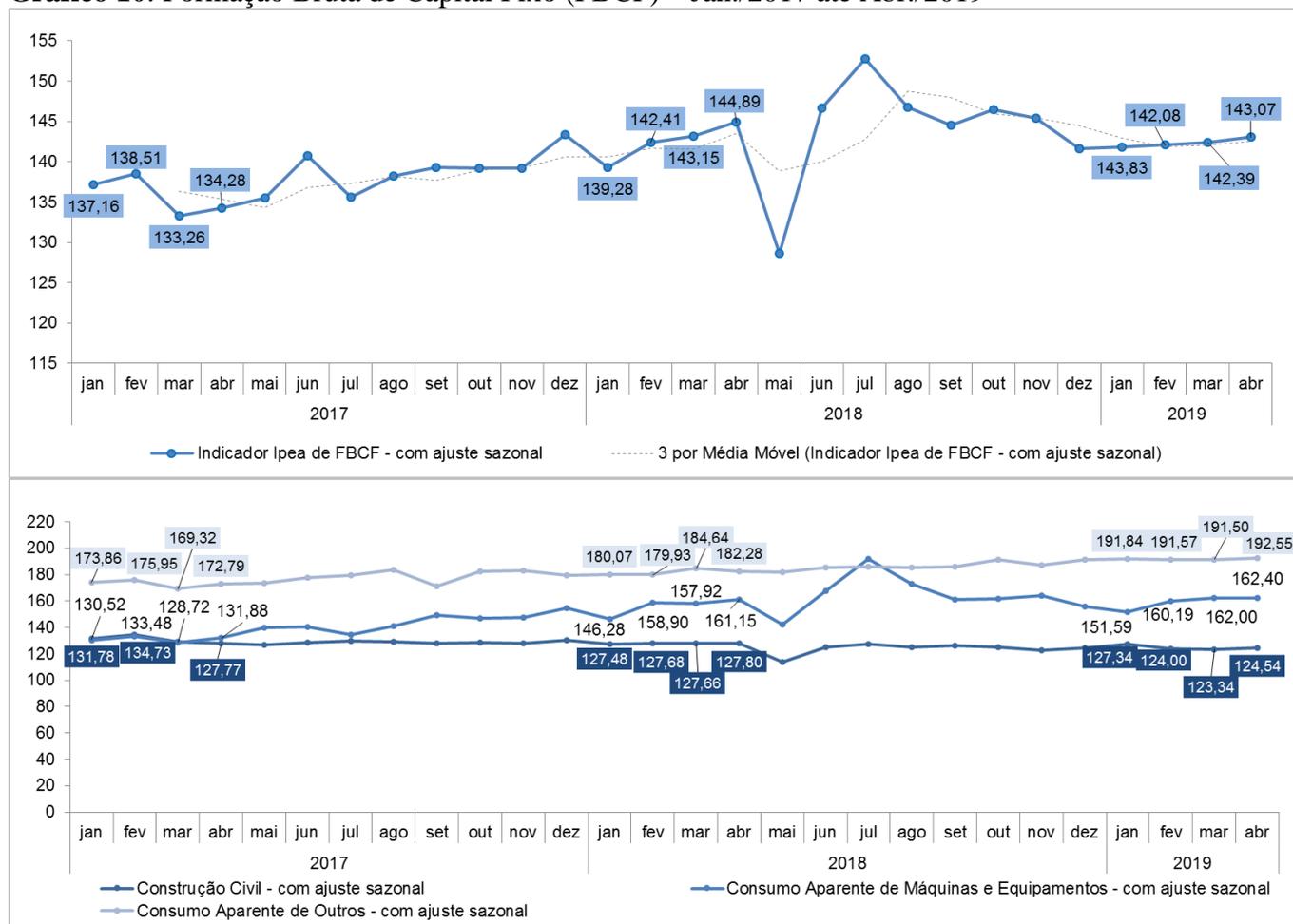
2.6 INVESTIMENTO

2.6.1 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

O Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)¹⁶, na série sem ajuste sazonal, aponta retração de -0,9% em abril de 2019 em relação a abril de 2018, de acordo com dados disponibilizados pela Carta de Conjuntura em junho. Conforme demonstrado no Gráfico 10, para a série com ajuste sazonal, na comparação com o mês anterior, o investimento registrou ligeira expansão de +0,5%, no entanto, mesmo com essa leve expansão, o trimestre móvel encerrado em abril registrou queda de -0,3%.

Na comparação com ajuste sazonal, o consumo aparente de máquinas e equipamentos apresentou aumento de +0,3% em abril, encerrando o trimestre móvel com avanço de +2,8%. O indicador de construção civil também apresentou avanço em abril, de +1,0% em relação a março, mas teve retração no trimestre terminado em abril da ordem de -0,7%. Por fim, o componente de outros ativos fixos apresentou aumento de +0,5% em abril, encerrando o trimestre com aumento de +0,9%.

Gráfico 10: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) – Jan./2017 até Abr./2019

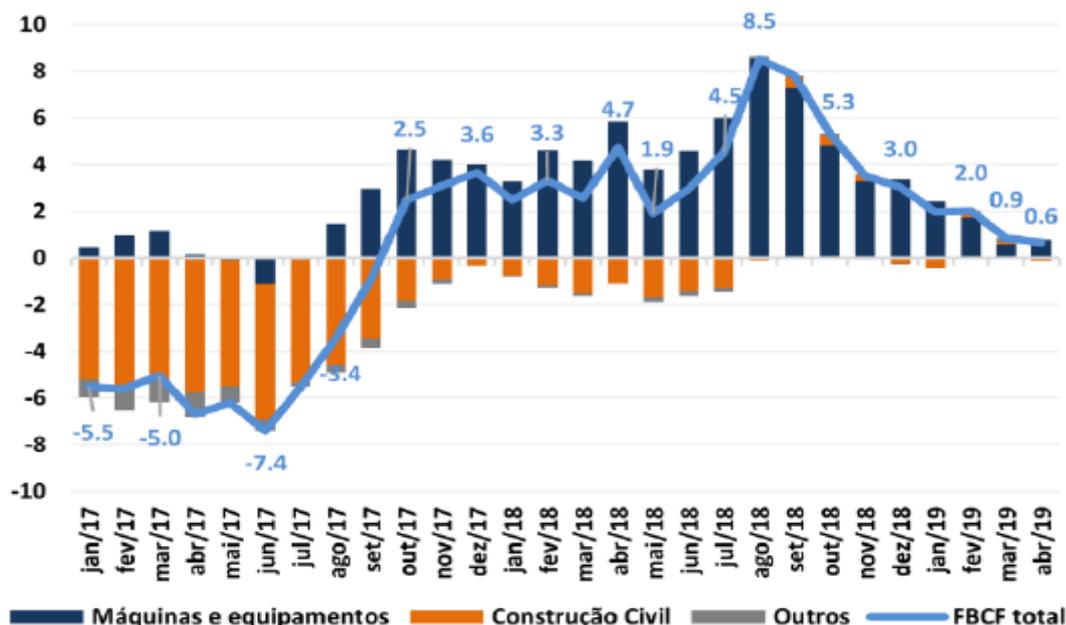


Fonte: IPEA. Elaboração IPECE.

¹⁶ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2019/06/07/indicador-ipea-mensal-de-fbcf-abril-de-2019/>

De acordo com o Monitor do PIB – IBRE/FGV¹⁷ (Gráfico 11), apesar de apresentar crescimento de +0,6% no trimestre móvel findo em abr./2019 em relação ao mesmo período de 2018, o crescimento da FBCF segue trajetória descendente desde ago./2018, quando atingiu +8,5%. As máquinas e equipamentos, que são os componentes que vem contribuindo para o amortecimento desta queda do crescimento, cresceram +1,9% no trimestre. Na comparação com o mês anterior (março), na série sem efeitos sazonais, a variação na FBCF também foi positiva, da ordem de +0,4%, conforme dados da FGV.

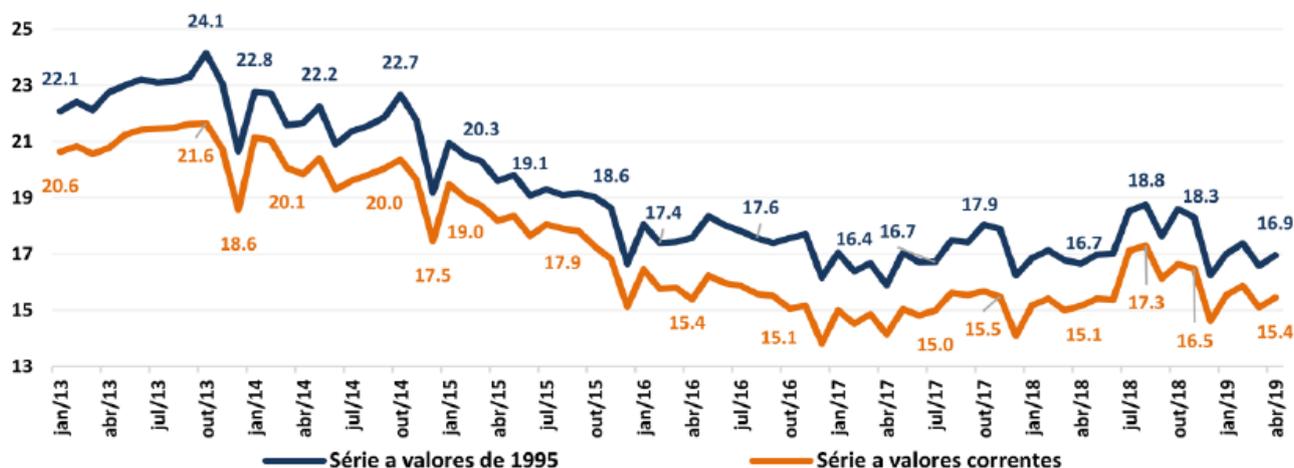
Gráfico 11: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes (trimestral móvel com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

De acordo com o Gráfico 12, ainda do Monitor do PIB-FGV de junho, a taxa de investimento trimestral para o trimestre findo em abr./2019 foi de 16,9%, mantendo os níveis de março, e segue em níveis baixos quando comparados aos níveis de investimento da economia nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Gráfico 12: Taxa de Investimento (FBCF/PIB, trimestral,%)



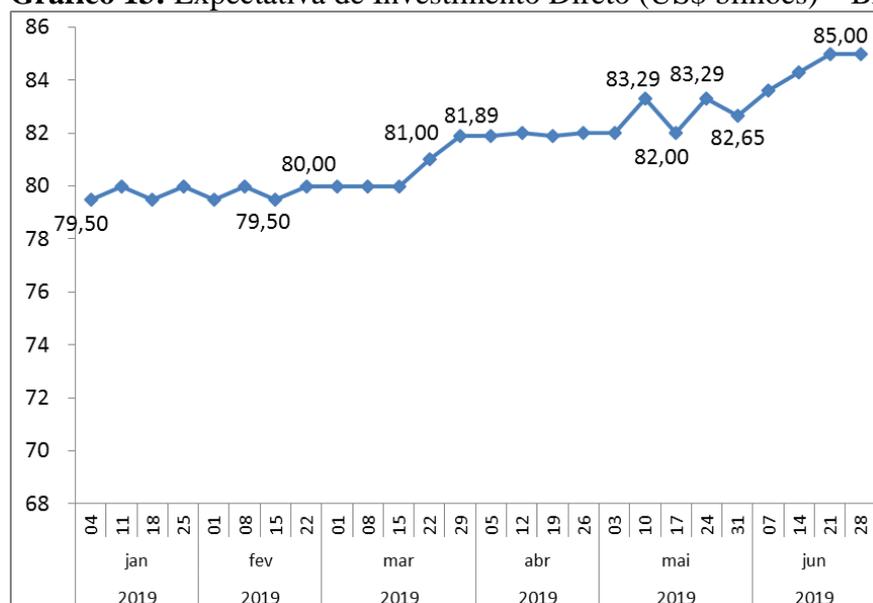
¹⁷<https://portalibre.fgv.br/data/files/14/C4/C7/8B/A8A6B61078ADFDA68904CBA8/Monitor%20do%20PIB-FGV%20-%20Junho%20de%202019%20-%20Ref.%20de%20abril.pdf>

Fonte: Monitor do PIB – IBRE/FGV

2.6.2 Investimento Direto no País (IDP)

Conforme o Gráfico 13, para o Investimento Direto, houve ampliação das expectativas para o investimento externo no país, para o ano de 2019, atingindo em junho o patamar de expectativa de US\$ 85 bilhões esperados. A expectativa desse patamar de investimento dependerá, principalmente, de reformas fiscais estruturais na economia brasileira, como a reforma da previdência.

Gráfico 13: Expectativa de Investimento Direto (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Junho/2019



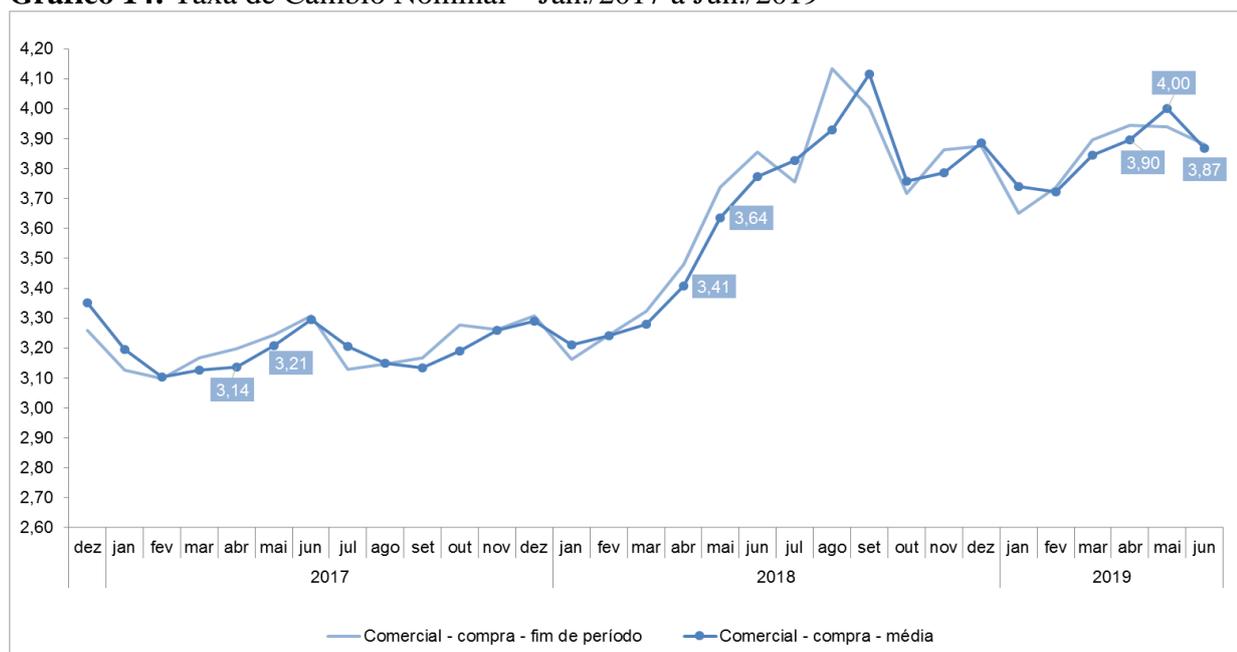
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

¹ Até 21/4/15, as expectativas de investimento estrangeiro direto (IED) e saldo em conta corrente seguiam a metodologia da 5ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

2.7 TAXA CÂMBIO

O valor da taxa de câmbio (nominal e média) vinha em tendência crescente desde janeiro de 2019, conforme exibido pelo Gráfico 14. No entanto, em maio, tanto a taxa de compra para o fim do período experimentou redução, enquanto a taxa média continuou na tendência de crescimento. Para os dados consolidados do Banco Central até 14 de junho, no mês de junho a taxa média acompanhou a redução da nominal, chegando a 3,87 R\$/US\$.

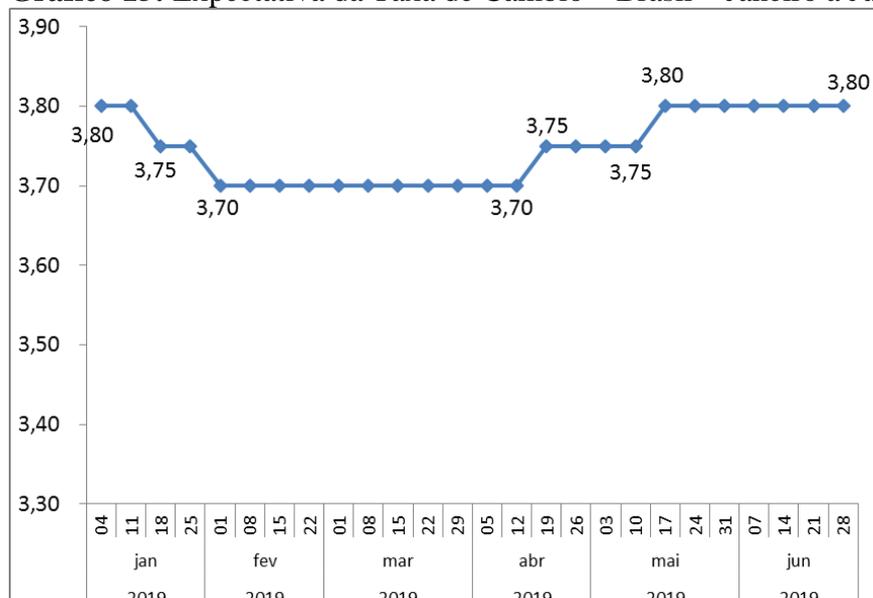
Gráfico 14: Taxa de Câmbio Nominal – Jan./2017 a Jun./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

Em junho, o mercado espera que a taxa de câmbio deva terminar 2019 em torno de 3,80 R\$/US\$. Esta expectativa é a mesmo do começo do ano, chegou a 3,70 entre fevereiro e abril, mas encerrou junho de volta a 3,80; ela depende diretamente das políticas dos EUA em relação ao comércio internacional e de reformas estruturais da economia nacional, de acordo com o último relatório Focus de junho, conforme pode ser observado no Gráfico 15.

Gráfico 15: Expectativa da Taxa de Câmbio – Brasil – Janeiro a Junho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

2.8 BALANÇA COMERCIAL

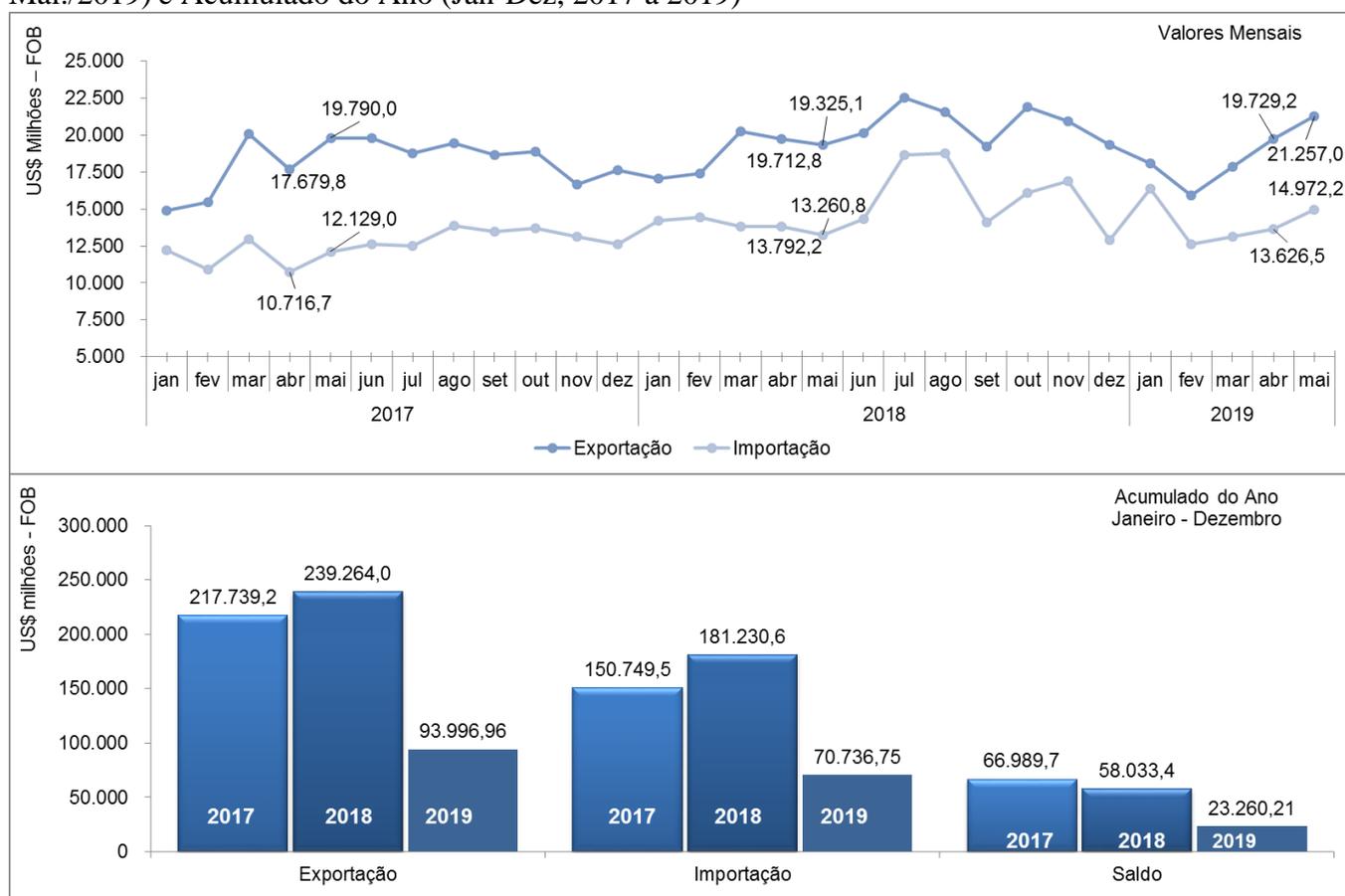
2.8.1 Balança Comercial Brasileira

Conforme o Gráfico 16, as exportações brasileiras tiveram aumento de +10% em mai./2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Na comparação com abr./2019, houve aumento das exportações da ordem de +7,74%.

As importações também apresentaram crescimento de +12,91% na comparação de mai./2019 com mai./2018. Na comparação com o mês imediatamente anterior, a relação também foi de crescimento só que de ordem um pouco menor, aproximadamente +9,88%.

No acumulado do ano, até maio de 2019, o Saldo da Balança Comercial Brasileira segue positivo, com US\$ 23,26 trilhões.

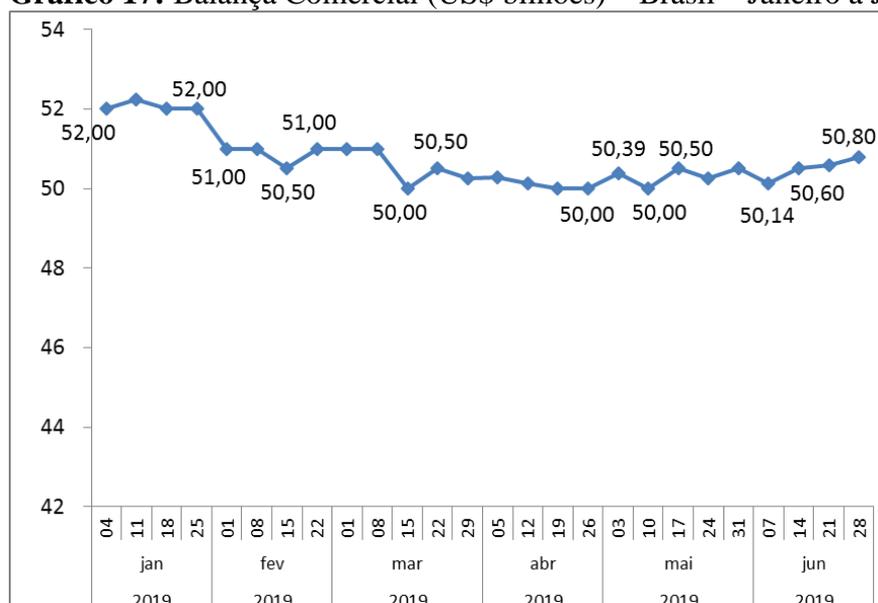
Gráfico 16: Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a Mai./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Dez, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

As expectativas para o Saldo da Balança Comercial para 2019 caíram entre janeiro e março de 2019, mas parecem apresentar certa estabilidade nos últimos meses, encerrando o mês de junho em US\$ 50,80 bilhões, conforme pode ser observado no Gráfico 17.

Gráfico 17: Balança Comercial (US\$ bilhões) – Brasil – Janeiro a Junho de 2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

2.8.2 Balança Comercial Cearense

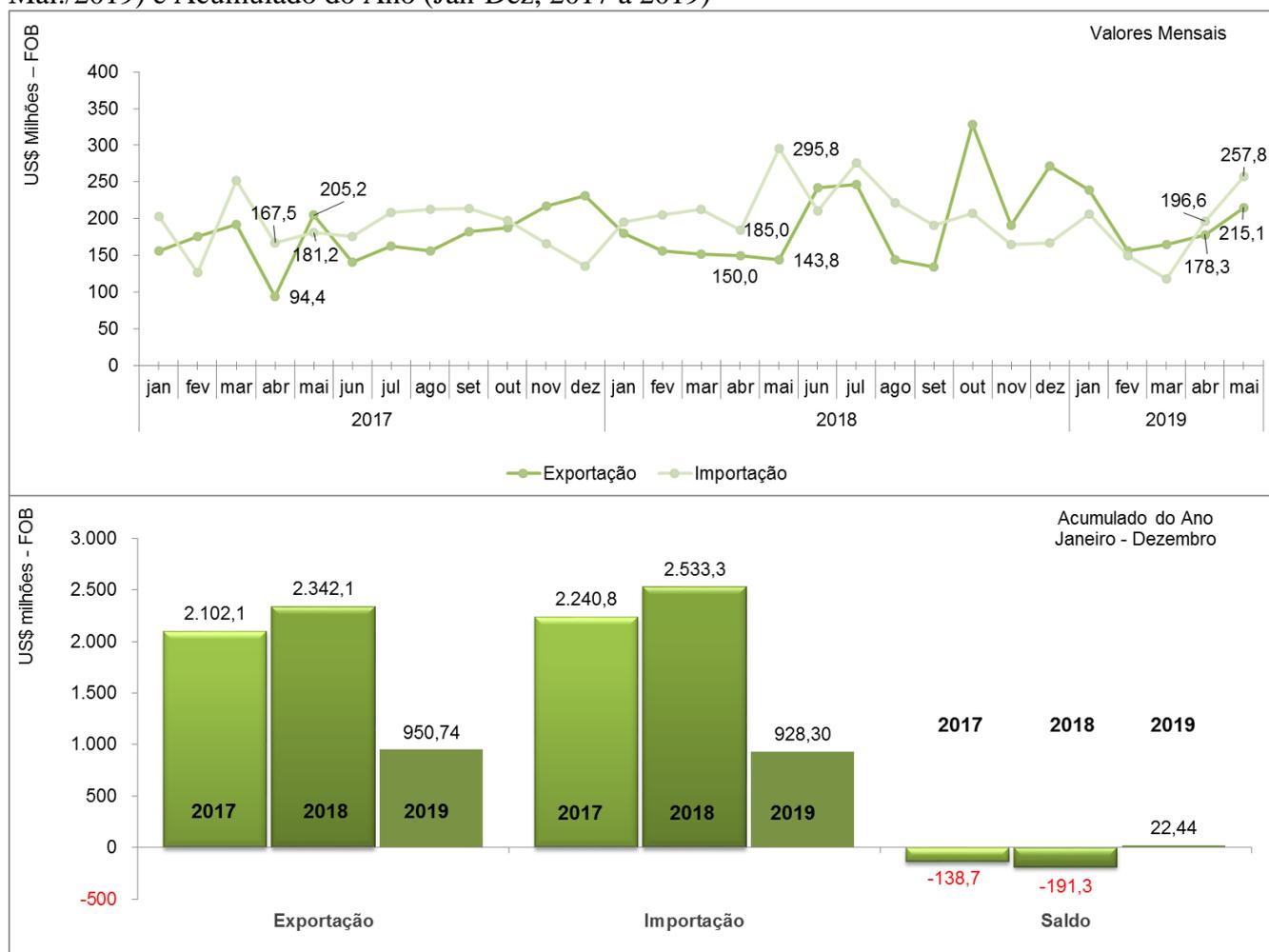
As exportações cearenses cresceram impressionantes +49,58% em mai./2019 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, conforme o Gráfico 18. Tal comparação feita com o mês imediatamente anterior apontou crescimento de +20,61%.

No tocante as importações cearenses, estas apresentaram decréscimo em mai./2019 em comparação com o mesmo período de 2018, da ordem de -12,83%. No entanto, no comparativo com o mês anterior, houve segundo aumento consecutivo expressivo nas importações, da ordem de +31,17%.

No acumulado do ano, até maio de 2019, o Saldo da Balança Comercial Cearense aparece positivo até o momento, em US\$ 22,44 milhões.

Gráfico 18: Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (Jan./2017 a

Mai./2019) e Acumulado do Ano (Jan-Dez, 2017 a 2019)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

2.8.3 Exportação Cearense por Principais Destinos e Produtos

Os principais países que são destino dos produtos cearenses, em ordem de participação, conforme apresenta o Quadro 1, são Estados Unidos, Itália, México, República Tcheca e Alemanha, que substituiu a Coreia do Sul que havia se destacado em abril. Esses países correspondem, conjuntamente com 71,21% da pauta exportadora do Estado.

Em relação aos maiores produtos exportados, continuam em destaque os produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP, máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes (para os Estados Unidos e a Alemanha).

Quadro 1: Exportação por Principais Destinos e Produtos - Ceará – Jan./2019 a Mai./2019

Maiores destinos das exportações - Ceará				
Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará 01/2019 até 05/2019	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2019 do país
Estados Unidos	42,43	Produtos Metalúrgicos	58,82	2,3
		Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	15,71	
		Calçados e suas partes	7,73	
		Produtos Ind. de Alim. e Beb.	4,84	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	4,38	
Itália	10,99	Produtos Metalúrgicos	81,93	0,1
		Couros e peles	7,87	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	3,52	
		Calçados e suas partes	2,93	
		Granito e mármore	2,83	
México	9,60	Produtos Metalúrgicos	93,70	1,6
		Têxteis	2,51	
		Calçados e suas partes	1,57	
		Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0,89	
		Couros e Peles	0,46	
República Tcheca	4,34	Produtos Metalúrgicos	99,85	2,6
		Calçados e suas partes	0,07	
		Água de coco	0,04	
Alemanha	3,85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	50,83	0,8
		Ceras vegetais	21,22	
		Castanha de caju	9,91	
		Couros e peles	5,73	
		Combustíveis minerais e derivados	4,57	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE

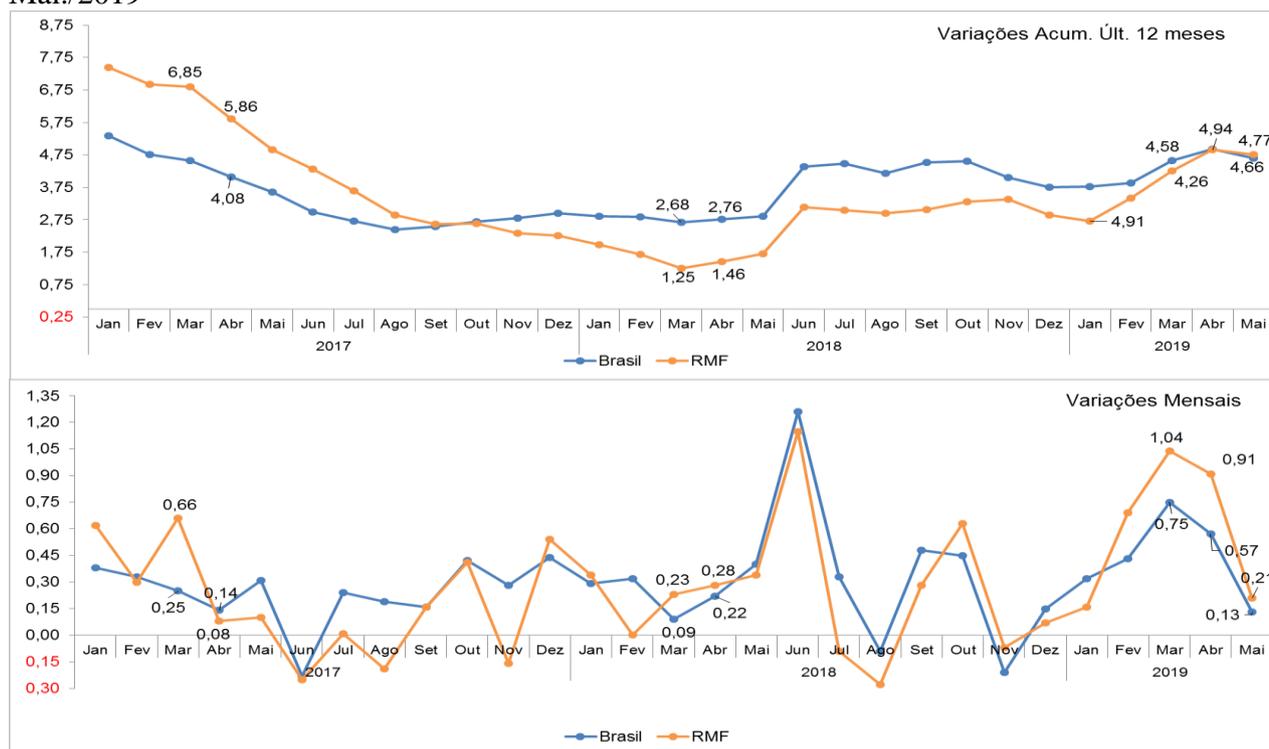
2.9 INFLAÇÃO

A taxa de inflação no Brasil terminou 2018 em 3,75%, abaixo do centro da meta no acumulado em 12 meses, conforme o Gráfico 19. No entanto, ultrapassou esse centro no acumulado de março, abril e maio de 2019, tendo apresentado pequena redução entre os dois últimos meses (-0,17p.p.). No acumulado em 12 meses, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) fechou o ano de 2018 com taxa de inflação em 2,90% – resultado bem inferior à média nacional; caiu ainda mais em janeiro de 2019, porém desde fevereiro vem crescendo, atingindo o pico de 4,91% em abril, mas com redução em maio de -0,28 p.p.

Nas variações mensais do IPCA, as taxas vinham crescendo desde novembro de 2018 até março deste ano, porém caíram em abril e maio, chegando a 0,13% para o Brasil e 0,21% para a Região Metropolitana de Fortaleza neste último mês.

Gráfico 19: Variação do IPCA Acumulado Últimos 12 meses e Mensal – Brasil e RMF – Jan./2017 a

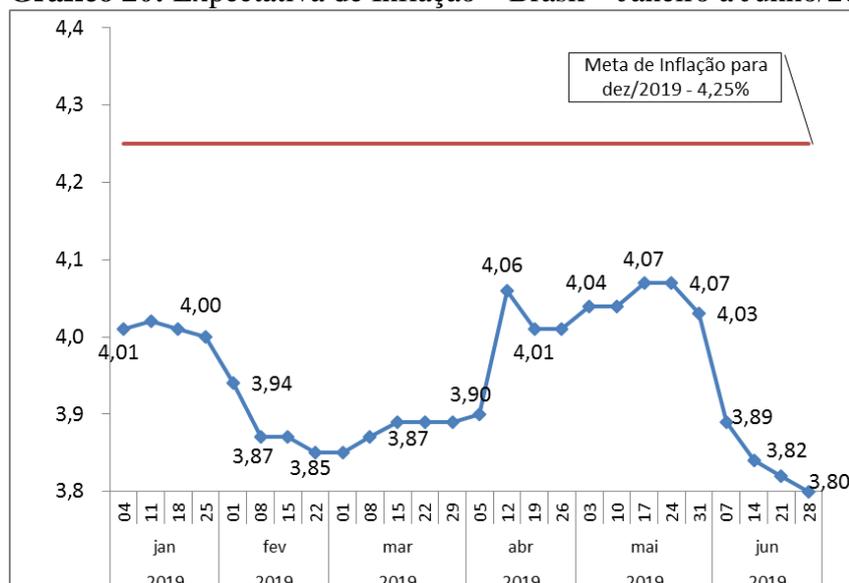
Mai./2019



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 20, a expectativa do mercado para a inflação para o Brasil em 2019 tem passado por altas e baixas durante este ano, iniciando em níveis mais altos em janeiro, com recuo em fevereiro e março, voltou a se elevar em abril e maio, e finalmente voltou a cair em junho, atingindo 3,8% no relatório Focus de 28 de junho. A carta de conjuntura (IPEA)¹⁸, analisando dados de expectativa de inflação de maio do Focus (BCB), da Anbima e da BM&FBovespa (*swaps*), chegou a uma inflação média esperada para os próximos doze meses de 3,43%.

Gráfico 20: Expectativa de Inflação – Brasil – Janeiro a Junho/2019



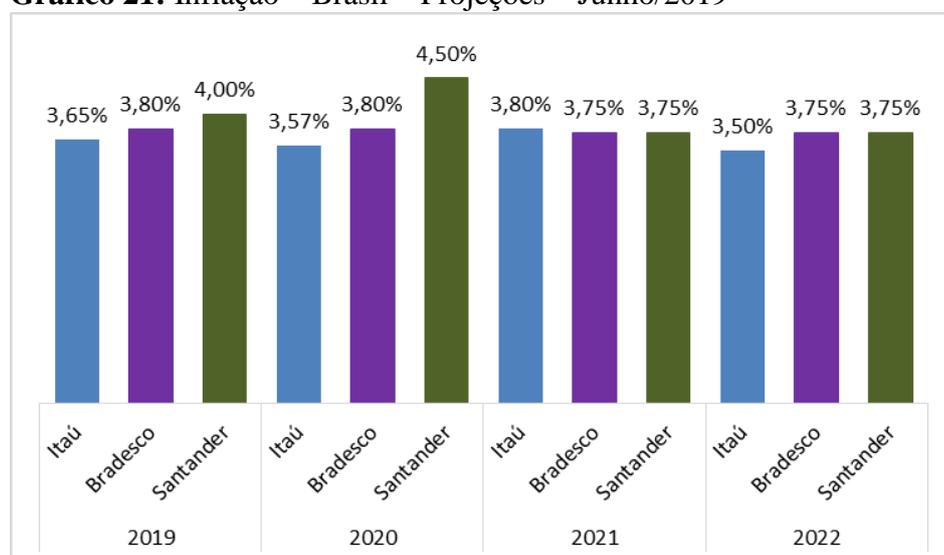
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

¹⁸ http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/190524_CC_43_boletim_expectativa.pdf

Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de maio¹⁹ trouxe uma expectativa um pouco mais amena para a inflação que ficaria na casa de 3,8% para 2019, dado que parte da aceleração do IPCA registrada no início do ano se dissipará pela queda dos preços dos alimentos, compensando novos aumentos de preços administrados, os quais devem continuar a pressionar o IPCA até o final do segundo trimestre.

Quanto às projeções anuais de mais longo prazo, as previsões do Itaú de junho de 2019 parecem mais amenas quanto ao nível inflacionário medido pelo IPCA para 2019 e 2020, com inflação bem abaixo dos 4%. Já as previsões do Santander são menos otimistas, com inflação alcançando os 4% em 2019 e 4,5% em 2020. Para 2021, as previsões são similares para os três bancos, com inflação em torno de 3,8%. Para 2022, apenas Itaú traz uma projeção mais amena que a de 2021, com inflação de 3,5% (Gráfico 21).

Gráfico 21: Inflação – Brasil – Projeções – Junho/2019



Fonte: Itaú, Bradesco, Santander. Elaboração: IPECE

2.10 TAXA DE JUROS

O COPOM, em sua 222ª reunião²⁰, manteve a taxa de juros em 6,50%, menor valor da série apresentada, como tem feito desde mar./2018, conforme demonstrado no Gráfico 22. A decisão corrobora com a prescrição de uma política monetária estimulativa, diante de um cenário de elevado nível de ociosidade dos fatores de produção e de possível desaceleração da economia global, em função das disputas comerciais.

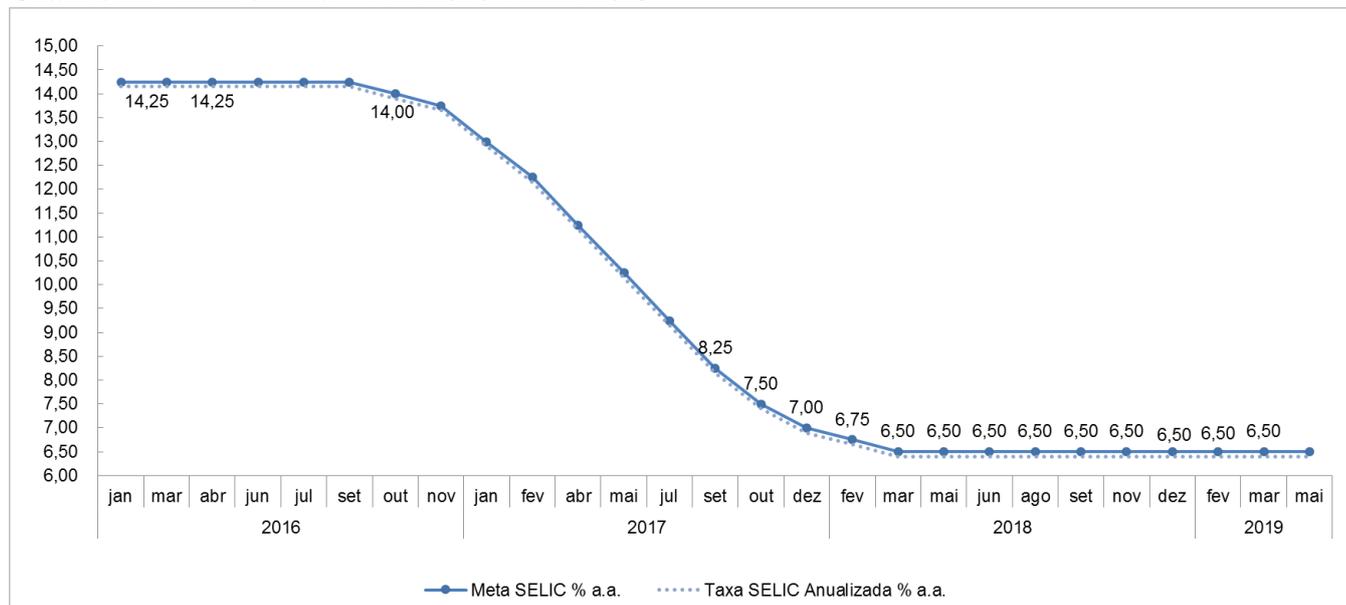
A manutenção da taxa de juros era esperada pelo mercado, dado que a economia nacional sofreu alguns choques em 2018 que levaram a esse arrefecimento econômico, notadamente, a greve dos caminhoneiros, o rompimento da barragem em Brumadinho e as incertezas quanto ao rumo da política econômica nacional e às reformas que visam à sustentabilidade fiscal do país. O Comitê ressalta o

¹⁹ https://portalibre.fgv.br/data/files/30/F2/67/E0/EE4EA61078ADFDA68904CBA8/BoletimMacroIbre_1905.pdf

²⁰ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

potencial expansionista de reformas que garantam sustentabilidade fiscal para o Brasil e que aguardará que os efeitos desses choques supracitados se dissipem para reavaliar o cenário nacional.

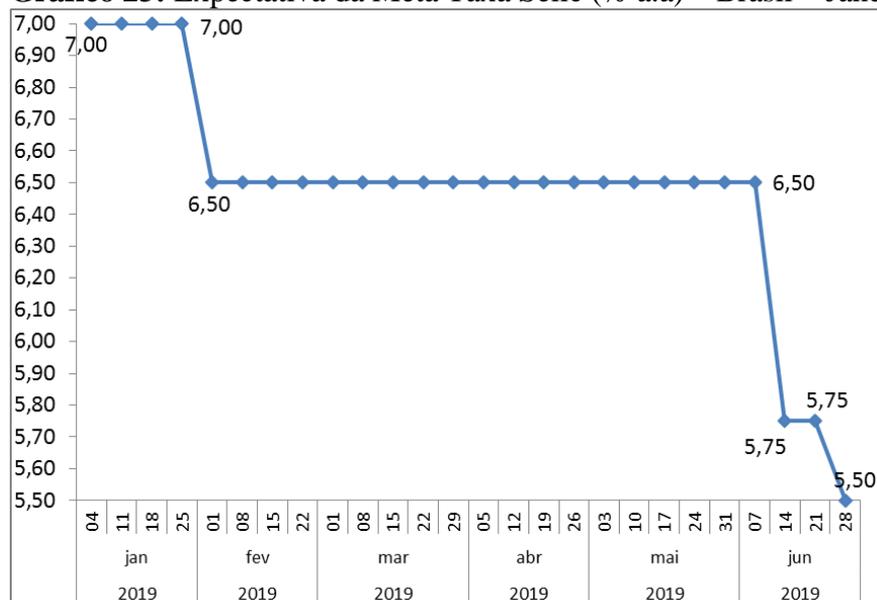
Gráfico 22: Taxa SELIC – Jan./2016 a Mai./2019



Fonte: Bacen. Elaboração: IPECE.

De acordo com o boletim de expectativas da carta de conjuntura do IPEA²¹, a expectativa de meta para a Selic definida pelo Copom, expressa pelo Focus (BCB), é de estabilidade em 6,5% pelo menos até julho de 2020. Conforme o Gráfico 23, quanto à Meta da Taxa Selic, o mercado vinha esperando 6,5% para o final de 2019 até o começo de junho, mas houve revisão para baixo das expectativas, chegando a 5,5% no relatório Focus de 28 de junho, diferente do que sugerem as decisões das últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (COPOM) que mantiveram taxa em 6,5%.

Gráfico 23: Expectativa da Meta Taxa Selic (% a.a) – Brasil – Janeiro a Junho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

²¹ http://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/190524_CC_43_boletim_expectativa.pdf

3 ANÁLISE SETORIAL (BRASIL E CEARÁ)

3.1 INDÚSTRIA

A produção industrial do Brasil, conforme dados do Gráfico 24, para a série dessazonalizada, cresceu +0,3% em abr./2019 com relação ao mês imediatamente anterior, após recuo de -1,4% em março. Para o Ceará, o resultado também foi positivo e mais acentuado, da ordem de +3,7%, após recuo de -1,1% percebido em março.

Em relação ao mesmo período do ano passado, houve recuo de -3,9% para o Brasil, mas para o Ceará o resultado foi positivo em +6,5% em abril. No acumulado no ano (base: igual período do ano anterior), para o Brasil houve redução de -2,7% e para o Ceará aumento de +1,8%.

Observando a trajetória da série, o Ceará continua com um desempenho superior ao do Brasil, o que pode indicar que com a manutenção do equilíbrio fiscal do estado e as políticas e programas públicos para atração de investimentos, o estado pode experimentar retomada do crescimento econômico mais brevemente do que o país.

Gráfico 24: Produção Física Industrial – Brasil – Jan./2017 - Abr./2019



Fonte: PIM-PF (IBGE)²². Elaboração: IPECE

Na série com ajuste sazonal o Ceará apresentou variação positiva da Produção Física Industrial em abr./2019 da ordem de +3,7%, ficando na 4ª posição entre os estados da PIM-PF. Em maio, apenas

²²<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>

Pernambuco, Bahia e Mato Grosso apresentam maior expansão na produção, conforme dados da Tabela 3. Para o nordeste, também houve crescimento, de +6,1%, puxando por Pernambuco e Bahia; já a expansão da produção para o país foi de menor ordem, +0,3% em abril.

Tabela 3: Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jan./2018 - Abr./2019.

BR, NE, UF's	2018												2019			
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Brasil	-2,1	-0,3	0,4	0,7	-10,9	12,5	-0,3	-0,7	-1,9	0,2	-0,1	0,1	-0,7	0,7	-1,4	0,3
Nordeste	-0,8	1,1	-4,0	4,7	-10,6	13,6	-0,3	1,3	-2,0	-2,0	-1,2	-4,6	1,4	5,8	-8,7	6,1
Amazonas	4,0	-6,5	0,6	-2,4	-4,2	-1,4	1,9	-5,1	-6,6	12,6	-3,4	0,1	6,7	1,5	-0,5	-1,2
Pará	5,9	-11,5	11,5	-8,5	9,6	2,9	2,2	-1,3	3,1	-3,0	-1,1	-2,3	1,3	-1,0	-11,3	-30,3
Ceará	-2,2	-1,4	0,5	-2,2	-5,8	7,1	0,1	1,6	4,3	-3,4	0,6	-1,5	-0,2	1,1	-1,1	3,7
Pernambuco	-0,8	-1,5	1,8	0,3	-8,1	12,2	0,1	4,4	2,6	-9,7	-4,3	-4,1	3,6	5,3	-4,7	8,3
Bahia	2,1	-0,4	-2,5	5,8	-13,6	14,6	0,0	3,6	-3,4	-0,2	-1,3	-1,4	-2,8	6,2	-10,0	7,4
Minas Gerais	0,8	-1,3	-0,1	4,6	-9,2	7,7	-1,4	0,2	-1,9	0,8	0,6	0,4	1,3	-5,5	-2,1	0,1
Espírito Santo	0,0	1,0	2,7	2,2	-3,3	-3,3	3,8	1,1	0,7	1,5	-1,9	-1,5	-3,2	-9,8	2,9	-5,5
Rio de Janeiro	-1,3	1,1	-4,2	8,7	-7,3	2,8	-0,5	-0,3	0,8	-0,9	-2,1	3,5	-1,5	-2,0	1,9	-4,5
São Paulo	-1,9	-3,2	4,1	-0,6	-11,6	13,8	-1,7	-1,0	-3,6	0,4	0,7	1,2	-1,3	2,3	-1,1	2,4
Paraná	-6,0	4,2	-0,7	4,4	-19,5	28,8	-2,1	1,3	-3,1	-2,5	0,7	0,5	1,3	1,6	1,7	0,3
Santa Catarina	0,2	0,5	-1,6	1,3	-14,5	16,4	1,8	-0,5	-2,6	4,1	-0,3	-2,2	1,4	0,7	1,4	1,3
Rio Grande do Sul	-4,3	0,3	-0,2	1,7	-13,7	17,1	3,2	1,1	1,6	-2,1	0,1	-3,4	3,1	-1,1	0,9	2,3
Mato Grosso	1,8	-7,3	7,5	-1,4	-20,4	23,0	-0,5	1,1	2,3	-4,5	0,0	2,3	-2,7	0,8	-6,6	5,1
Goiás	-2,1	1,7	0,6	-0,7	-10,8	11,4	-1,4	-0,1	0,2	-1,4	-7,3	11,6	1,9	-3,0	1,8	-1,4

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

No acumulado da Produção Física Industrial em 2019 (Base: igual período do ano anterior), até abril de 2019, o Ceará registrou um aumento de 1,8%, ficando com desempenho superior ao do Nordeste e Brasil, que apresentaram queda. Dos 14 estados que formam a pesquisa, o Ceará está em 4º lugar, atrás apenas de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme dados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Variação (%) acumulada da Produção Física Industrial no ano (Base: igual período do ano anterior) - Brasil, Nordeste e Estados – Abr./2019

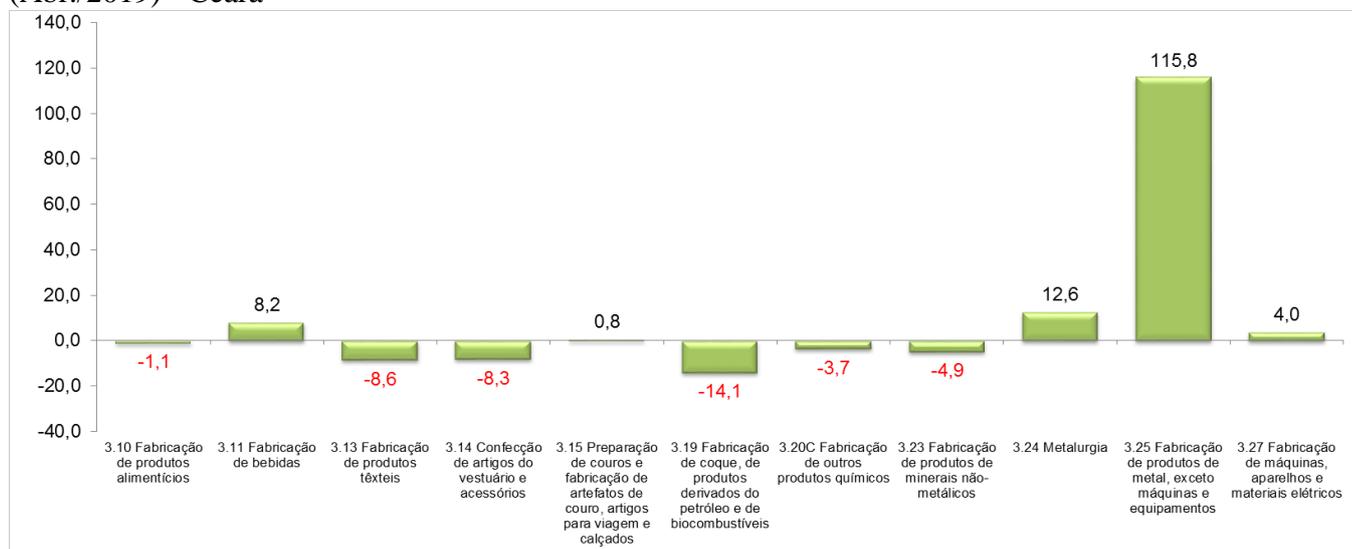
BR, NE, UF's	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	-6,1	-10,2	-0,1	4,4	-2,7
Nordeste	-4,7	-4,0	-1,8	0,6	-3,4
Amazonas	-17,8	-21,1	2,5	21,1	-3,0
Pará	8,7	9,8	7,1	6,9	-7,8
Ceará	-8,2	-7,1	-2,0	3,5	1,8
Pernambuco	0,0	-21,9	2,9	3,4	-1,1
Bahia	-12,3	2,5	-7,3	2,2	-2,9
Minas Gerais	-7,2	-10,0	1,9	-1,4	-4,8
Espírito Santo	19,0	-22,2	4,0	-5,3	-10,3
Rio de Janeiro	-5,2	-10,0	5,0	4,6	-3,2
São Paulo	-7,3	-10,5	-2,1	7,7	-2,6
Paraná	-7,8	-8,3	3,6	1,0	6,2
Santa Catarina	-6,9	-7,4	3,0	7,3	3,0
Rio Grande do Sul	-10,2	-6,9	0,3	3,6	6,2
Mato Grosso	0,2	8,3	-1,3	3,5	-4,8
Goiás	1,7	-6,4	2,8	0,7	-0,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Para 2019, até abril, seis entre as onze atividades industriais apresentaram performances piores que no mesmo período do ano anterior (3.10, 3.13, 3.14, 3.19, 3.20C e 3.23), conforme demonstra o

Gráfico 25. Para as demais, o destaque positivo vai novamente para Fabricação de produtos de Metal (exceto máquinas e equipamentos) com aumento de +115,8%, como resultado da operação da CSP.

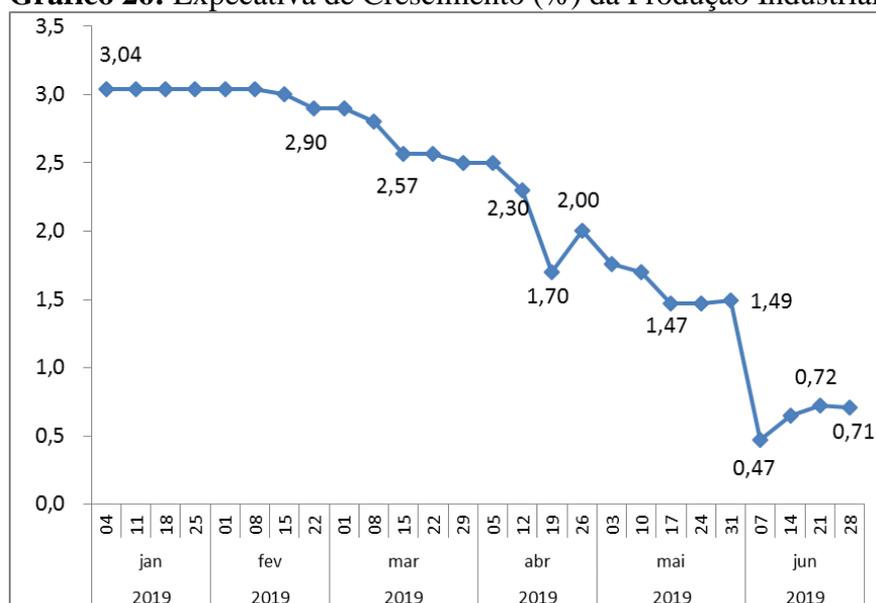
Gráfico 25: Produção Física Industrial, por atividades industriais – Variação (%) acumulada no ano (Abr./2019) - Ceará



Fonte: PIM-PF (IBGE).. Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Conforme o Gráfico 26, a expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial em 2019 vem caindo ao longo do ano e após atingir seu ponto mais baixo no começo de junho (0,47%), chegou ao dia 28 com crescimento esperado de 0,71%. Já o Boletim Macro (IBRE/FGV) de maio²³ aponta perspectiva de crescimento da indústria muito pequeno para 2019 de 0,1%, com expectativas de considerável retração no ano na indústria extrativa (-4,1%), leve crescimento nas indústrias de transformação (+0,4%) e na construção civil (+0,5%), e maior crescimento nas de eletricidade e outros (+2,8%).

Gráfico 26: Expectativa de Crescimento (%) da Produção Industrial - Brasil – Janeiro a Junho/2019



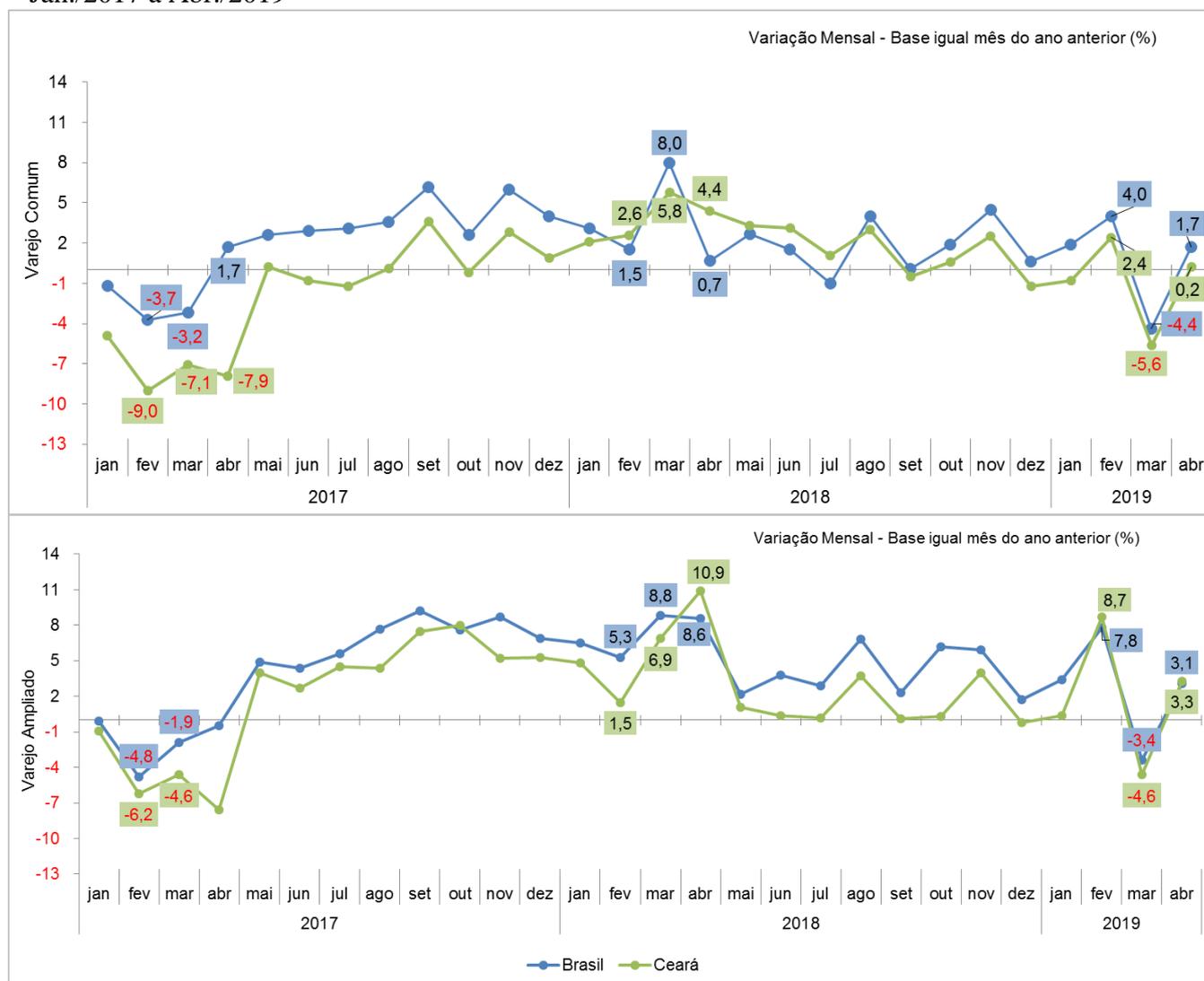
Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

²³ https://portalibre.fgv.br/data/files/30/F2/67/E0/EE4EA61078ADFDA68904CBA8/BoletimMacroIbre_1905.pdf

3.2 COMÉRCIO

O Varejo Comum²⁴ para o Brasil e Ceará obteve taxas de variação positivas em abril, da ordem de +1,7% e +0,2%, após quedas consideráveis em março de 2019, tendo como base igual mês do ano anterior. No Ampliado²⁵, o resultado também foi positivo da ordem de +3,1% para o Brasil e +3,3% para o Ceará, após experimentar considerável queda em março, conforme dados apresentados no Gráfico 27.

Gráfico 27: Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

²⁴ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3416>

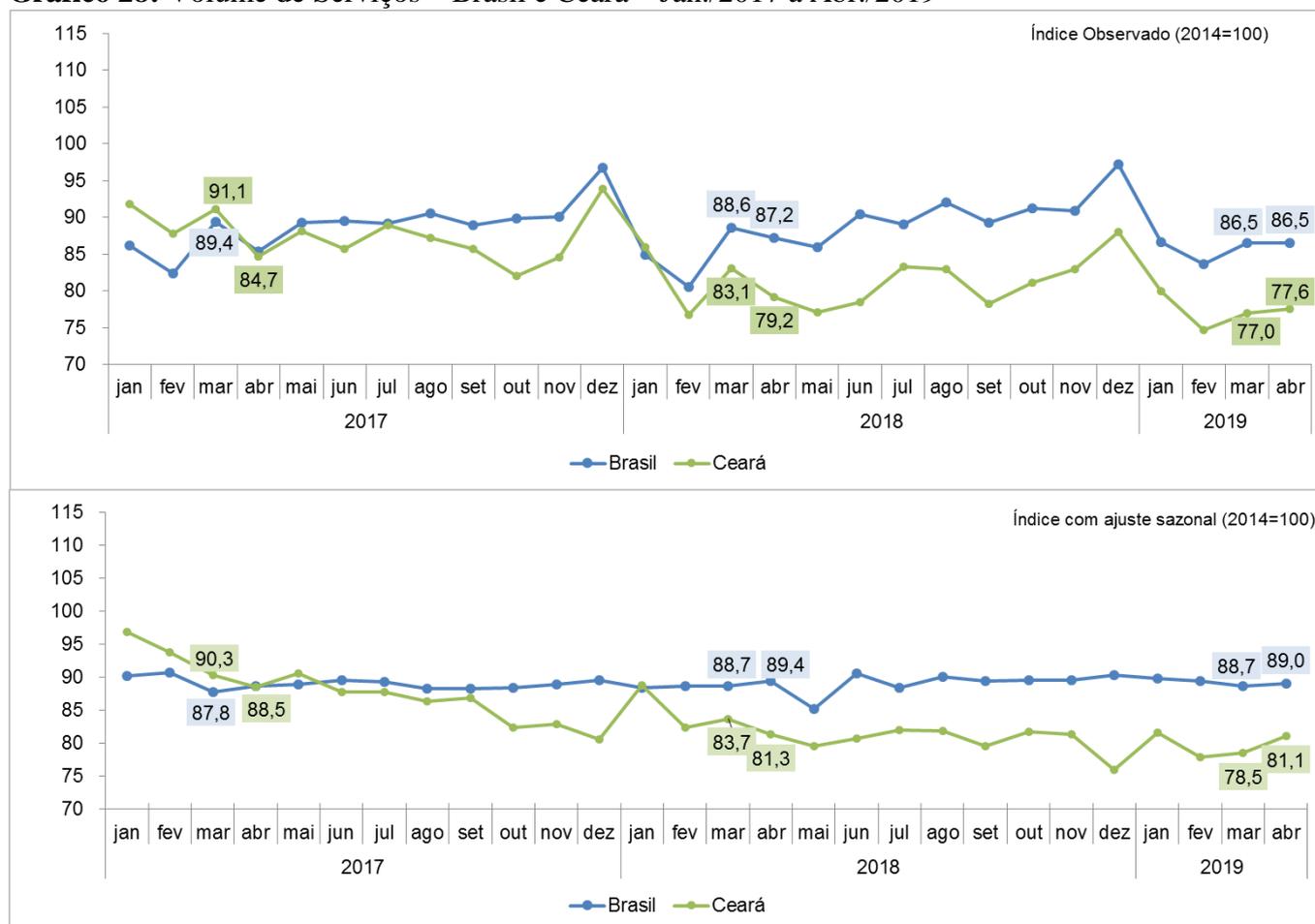
²⁵ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3417>

3.3 SERVIÇOS

Conforme dados disponibilizados pelo IBGE²⁶ e apresentados no Gráfico 28, em abr./2019, a variação do volume de serviços teve resultado positivo para o Brasil de +0,3% frente ao mês anterior, após ter apresentado variação também negativa em janeiro, fevereiro e março, observando as séries com ajuste sazonal. Apesar de três meses seguidos de recuo e crescimento ainda pequeno em abril, de acordo com Boletim Macro (IBRE/FGV) de maio, a expectativa revisada para o setor de serviços é de crescimento de 1,8% para o ano de 2019. Já para o Ceará, o resultado foi bastante positivo, +3,3% em abr./2019, após resultado também positivo em março.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, em março, o Brasil obteve uma variação mensal de -0,7% e o Ceará -2,0%, conforme dados do IBGE.

Gráfico 28: Volume de Serviços – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

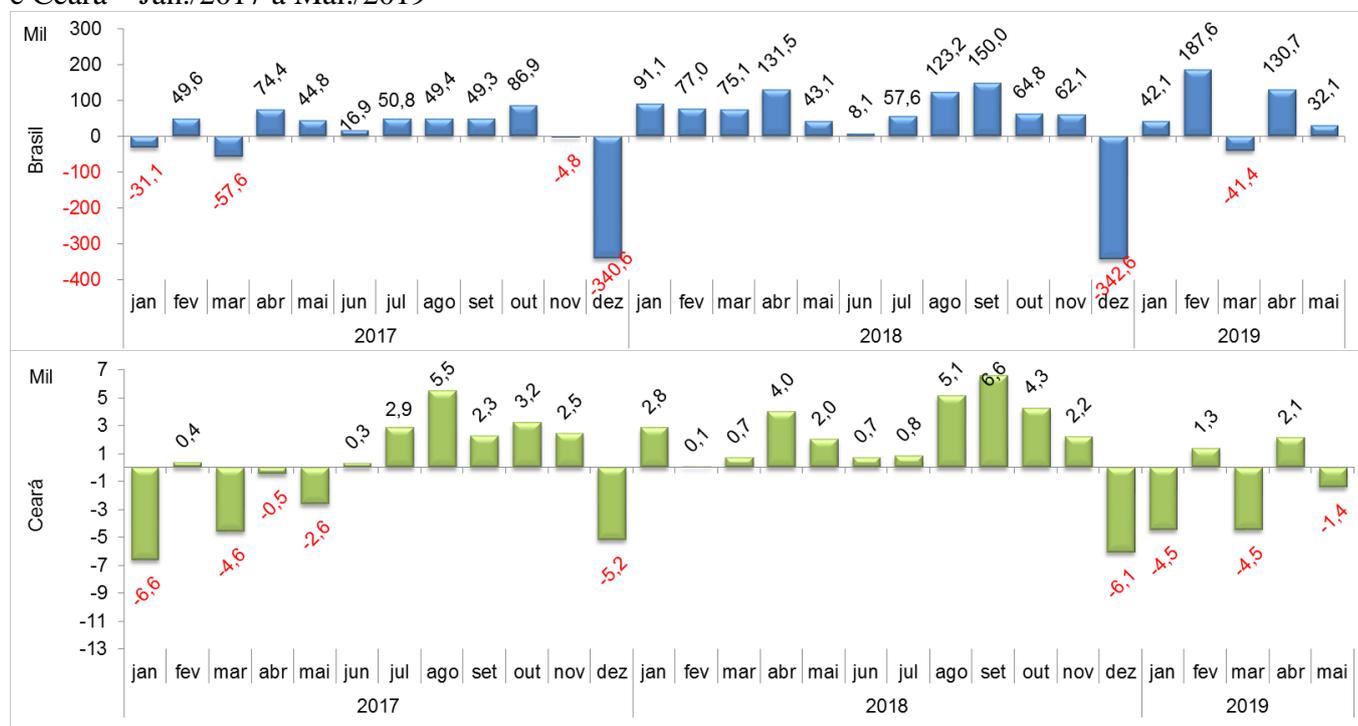
²⁶ <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6442>

4 MERCADO DE TRABALHO

4.1.1 Saldo Mensal de Empregos Celetistas

Apesar do saldo negativo em março, em abril e maio o Brasil voltou a apresentar saldo positivo na geração de empregos celetistas com mais de 130 mil vagas em abril e mais de 32 mil em maio. Comparando o mês de maio deste ano ao mesmo mês de 2018, no entanto, o saldo foi negativo em -11 mil vagas. Seguindo a esteira do que aconteceu no País, apesar de ter apresentado saldo negativo em março, em abril o Ceará teve saldo positivo de 2.100 vagas de empregos celetistas, mas voltou a apresentar saldo negativo em maio, de -1.400 vagas. Na comparação com maio de 2018, houve saldo negativo de -3.400 vagas, conforme apresenta o Gráfico 29.

Gráfico 29: Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2017 a Mai./2019



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

4.1.2 Emprego Brasil, Regiões e Estados

Ao avaliar a evolução do Emprego do Estado do Ceará (Tabela 5), na série com ajuste, verifica-se para o estado do Ceará uma variação percentual positiva de 0,59% nos últimos doze meses (jun./2018 a mai./2019), tendo apresentado a quinta (mediana) melhor variação da Região Nordeste e a nona pior variação do país, com desempenho bem inferior ao da região Nordeste e ao do Brasil. O que se percebe é a queda na evolução do emprego no Ceará nos últimos meses, pois em fevereiro a taxa havia sido de 1,52%, em março, de 1,02% e em abril, 0,88%.

Tabela 5: Evolução do Emprego do Estado Ceará por nível geográfico - Mai./2019

Geográfica	Mês/Ano* (Maio/2019) - sem ajuste				Acumulado no Ano - com ajuste				Últimos Doze Meses** (Jun/18 a Mai/19) - com ajuste			
	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)	Admissões	Desligamentos	SalDOS	(%)
Brasil	1.347.304	1.315.164	32.140	0,08	6.922.959	6.571.896	351.063	0,91	15.620.213	15.145.914	474.299	1,24
Norte	56.090	51.980	4.110	0,23	276.257	276.285	-28	0,00	665.870	643.432	22.438	1,27
Rondônia	9.336	9.093	243	0,10	46.605	46.823	-218	-0,09	105.470	105.335	135	0,06
Acre	2.362	1.991	371	0,48	10.969	11.202	-233	-0,30	25.986	26.421	-435	-0,55
Amazonas	11.661	10.599	1.062	0,24	60.089	56.784	3.305	0,74	142.995	132.545	10.450	2,38
Roraima	1.992	1.868	124	0,23	9.909	9.877	32	0,06	22.268	21.914	354	0,67
Pará	23.611	21.062	2.549	0,35	109.810	113.509	-3.699	-0,51	274.097	264.456	9.641	1,35
Amapá	1.365	1.648	-283	-0,42	8.484	8.642	-158	-0,24	23.213	22.282	931	1,41
Tocantins	5.763	5.719	44	0,02	30.391	29.448	943	0,50	71.841	70.479	1.362	0,73
Nordeste	170.713	167.394	3.319	0,05	860.314	902.388	-42.074	-0,67	2.107.654	2.050.160	57.494	0,93
Maranhão	11.931	12.037	-106	-0,02	66.128	62.416	3.712	0,80	154.201	145.254	8.947	1,94
Piauí	9.069	8.029	1.040	0,36	38.544	40.046	-1.502	-0,52	92.403	91.207	1.196	0,41
Ceará	30.571	31.999	-1.428	-0,12	156.159	163.094	-6.935	-0,60	381.337	374.637	6.700	0,59
Rio Grande do Norte	11.234	11.730	-496	-0,12	58.121	64.514	-6.393	-1,50	147.087	142.891	4.196	1,01
Paraíba	10.013	9.330	683	0,17	49.583	56.511	-6.928	-1,71	126.057	121.443	4.614	1,18
Pernambuco	31.630	29.929	1.701	0,14	155.247	178.954	-23.707	-1,90	398.516	400.241	-1.725	-0,14
Alagoas	7.577	8.323	-746	-0,23	39.581	62.251	-22.670	-6,44	117.314	116.376	938	0,29
Sergipe	7.079	6.948	131	0,05	34.656	38.378	-3.722	-1,30	86.160	85.556	604	0,21
Bahia	51.609	49.069	2.540	0,15	262.295	236.224	26.071	1,54	604.579	572.555	32.024	1,90
Sudeste	722.771	693.273	29.498	0,15	3.586.922	3.369.827	217.095	1,09	8.033.990	7.807.233	226.757	1,14
Minas gerais	170.116	151.736	18.380	0,45	797.109	721.934	75.175	1,88	1.799.999	1.724.482	75.517	1,89
Espírito Santo	38.806	29.422	9.384	1,29	158.075	138.890	19.185	2,68	345.312	323.753	21.559	3,02
Rio de Janeiro	95.929	100.218	-4.289	-0,13	489.824	499.713	-9.889	-0,30	1.151.514	1.150.413	1.101	0,03
São Paulo	417.920	411.897	6.023	0,05	2.141.914	2.009.290	132.624	1,11	4.737.165	4.608.585	128.580	1,07
Sul	268.748	279.683	-10.935	-0,15	1.522.738	1.409.497	113.241	1,59	3.287.376	3.181.479	105.897	1,48
Paraná	99.461	98.030	1.431	0,05	535.639	495.902	39.737	1,53	1.178.630	1.137.036	41.594	1,60
Santa Catarina	84.364	85.523	-1.159	-0,06	478.145	429.676	48.469	2,42	1.015.523	963.303	52.220	2,61
Rio Grande do Sul	84.923	96.130	-11.207	-0,44	508.954	483.919	25.035	0,99	1.093.223	1.081.140	12.083	0,48
Centro-Oeste	128.982	122.834	6.148	0,19	676.728	613.899	62.829	1,97	1.525.323	1.463.610	61.713	1,93
Mato Grosso do Sul	20.093	18.996	1.097	0,21	114.799	100.140	14.659	2,90	244.887	240.181	4.706	0,91
Mato Grosso	33.046	31.291	1.755	0,25	174.225	161.120	13.105	1,92	395.345	373.748	21.597	3,20
Goiás	51.105	48.309	2.796	0,23	262.214	237.224	24.990	2,06	593.891	573.645	20.246	1,66
Distrito Federal	24.738	24.238	500	0,06	125.490	115.415	10.075	1,28	291.200	276.036	15.164	1,93

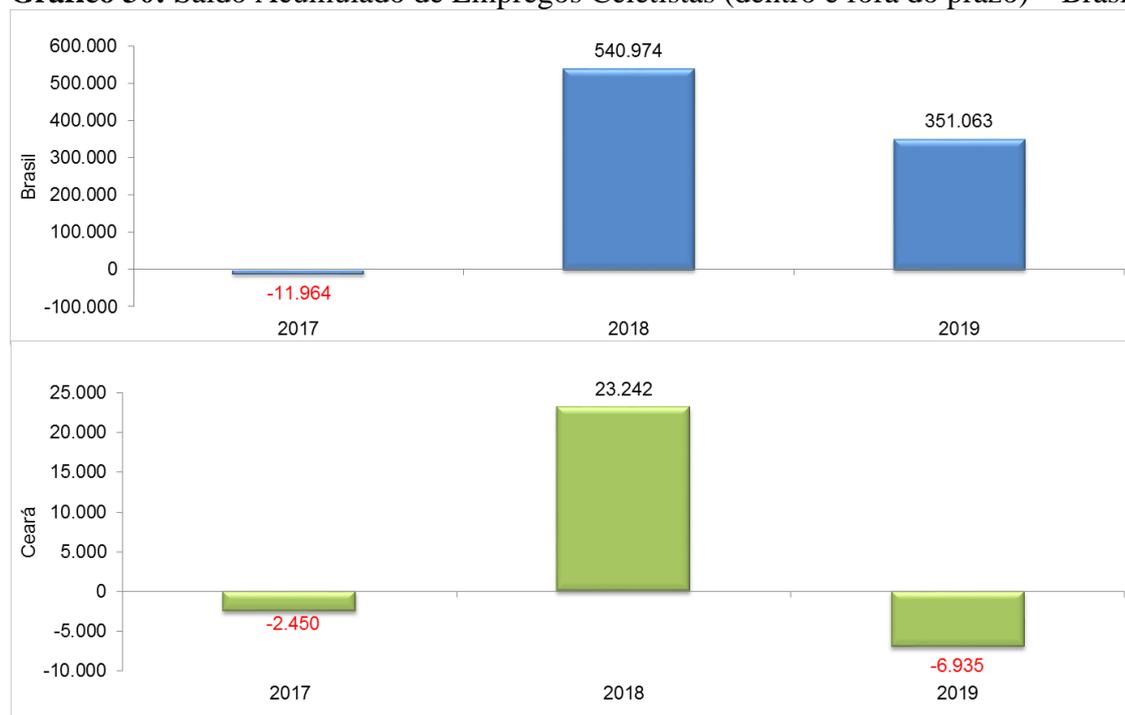
Fonte: MTb/SPPE/DER/CGCIPE - CAGED Lei 4.923/65

* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques com ajustes do mês atual e do mesmo mês do ano anterior.

O Brasil registrou, em 2019, saldo positivo acumulado de empregos celetistas, uma considerável melhora quando comparado principalmente com 2017, como mostra o Gráfico 30. Até maio de 2019, o saldo acumulado de empregos celetistas registrou mais de 351 mil vagas. Para o Ceará, o saldo acumulado foi negativo em -6.935 vagas, devido às baixas em janeiro, março e maio, mesmo tendo apresentado melhora em fevereiro e abril, com a disponibilização de 3,4 mil vagas. De toda forma, no acumulado dos últimos doze meses o resultado foi positivo tanto para o Ceará como para o Brasil, com saldos de 6.700 e 474.299 vagas, respectivamente, conforme pode ser observado na Tabela 5.

Gráfico 30: Saldo Acumulado de Empregos Celetistas (dentro e fora do prazo) – Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

Ainda conforme a Tabela 5, todas as regiões do país obtiveram resultado positivo no acumulado dos últimos 12 meses, quase metade dos empregos foram computados na Região Sudeste (226.757); seguida por Sul (105.897); Centro-Oeste (61.713); Nordeste (57.494) e Norte (22.438). O Brasil, assim como as regiões, registrou em 2019 saldo positivo na geração de emprego, fechando o quadrimestre com saldo de 351 mil postos formais de trabalho, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)²⁷.

As incertezas quanto aos rumos da política econômica nacional e das reformas fiscais propostas tem postergado investimentos do setor privado no setor produtivo, comercial e de prestação de serviços, desta forma a geração de novos empregos fica comprometida, assim como crescem as demissões e

²⁷ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php
http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_acerto/caged_acerto_basico_tabela.php

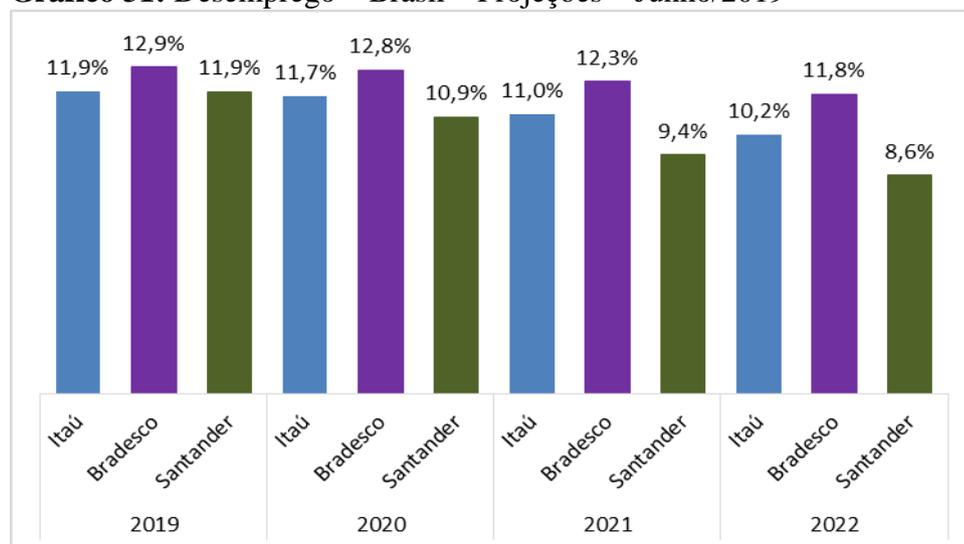
desligamentos. Sem a redução do grau de incerteza da economia, os investimentos e a recuperação econômica nacional e regional não se realizam.

4.1.3 Desemprego

Conforme dados da PNAD Contínua, a taxa de desemprego fechou o primeiro trimestre em 11,4% para o Ceará e 12,7% para o Brasil, ambas apresentaram elevação na comparação com o último trimestre de 2018. Apesar da elevação sazonal da taxa, o que se percebe é uma tendência de queda do desemprego a nível Brasil e principalmente no Ceará, desde o primeiro trimestre de 2017, conforme exposto na última edição do Farol da Economia Cearense (IPECE)²⁸.

Para os próximos anos, Santander trouxe projeções (junho/2019) mais otimistas para a taxa de desemprego que ficaria em 11,9% em 2019, cairia 1p.p. em 2020, em 2021 cairia mais 1,5p.p e finalmente chegaríamos em 2022 com desemprego em 8,6%. As projeções do Itaú são um pouco mais conservadoras, ficando entre 12% e 11% no período de 2019 a 2021 e chegando a 10,2% em 2022. As projeções menos otimistas são do Bradesco, com desemprego em quase 13% nos dois primeiros anos, e próximos a 12% nos dois últimos (Gráfico 31).

Gráfico 31: Desemprego – Brasil – Projeções – Junho/2019



Fonte: Itaú, Bradesco, Santander. Elaboração: IPECE.

4.1.3.1 Medo do Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

O Índice de Medo do Desemprego (IMDP)²⁹ é um indicador calculado pela Fecomércio que exprime o sentimento da população sobre o medo de ficar desempregado. A relevância desse indicador reside no fato de que sua evolução ajuda a antecipar variações no ritmo de atividade econômica.

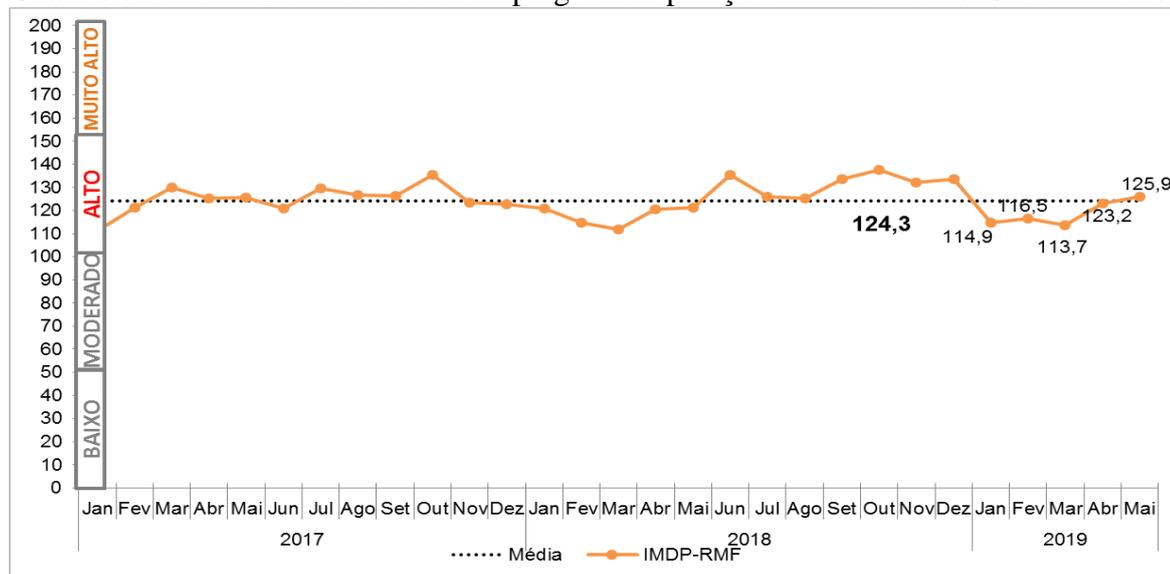
Observando o gráfico 32, percebe-se que, após ligeiro recuou em março, o índice cresceu em abril e maio, ultrapassando a média histórica e chegando a 125,9pts e em seu maior nível desde dezembro.

²⁸ Nº 01/2019

²⁹ <https://www.fecomercio-ce.com.br/pesquisa/pesquisa-indice-de-medo-do-desemprego/>

É possível observar também que tal índice permanece em um patamar desfavorável, considerado, nesta escala, como alto o medo de desemprego (100-150).

Gráfico 32: Índice de Medo do Desemprego da População da RMF – Jan./2017 a Mai./2019



Fonte: Fecomércio-CE. Elaboração: IPECE.

5 FINANÇAS PÚBLICAS - CEARÁ

5.1 INDICADORES DAS FINANÇAS PÚBLICAS ESTADUAIS

No acumulado nos últimos doze meses até abr./2019, a Receita Corrente Líquida - RCL teve acréscimo de +4,80%, como resultado das arrecadações de IPVA (+2,53%), de FPE (+2,36%) e do ICMS (+1,42%).

A Despesa Corrente Líquida (DCL) cresceu +5,87% com destaque para a Despesa com Pessoal Ativo que cresceu +9,48%. O Investimento do Estado apresentou crescimento acumulado nos últimos 12 meses, em abr./2019 de +1,12%. Também houve queda no pagamento dos Juros e Amortizações no acumulado de abril, de -10,41%, conforme dados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6: Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado no ano (R\$ 1.000,00 de

Abr./2019)

Discriminação	Acumulado nos últimos 12 meses		Δ%
	Mai/2017 a Abr/2018	Mai/2018 a Abr/2019	
Receita Corrente Líquida	19.298.180,23	20.225.180,72	4,80
ICMS	10.522.225,46	10.671.228,81	1,42
FPE	5.411.605,16	5.539.167,25	2,36
IPVA	821.715,85	842.541,98	2,53
Despesa Correntes Líquidas das Transferências Constitucionais	16.965.459,11	17.961.920,35	5,87
Despesas Total com Pessoal	8.021.458,90	8.440.854,45	5,23
Despesa com pessoal ativo	6.678.084,40	7.311.165,55	9,48
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	2.285.795,85	2.382.378,68	4,23
(-) Inativos com Recursos Vinculados	1.423.489,23	1.662.062,01	16,76
Juros e Amortizações	1.596.305,51	1.430.143,87	-10,41
Investimentos	2.660.328,91	2.690.118,62	1,12

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

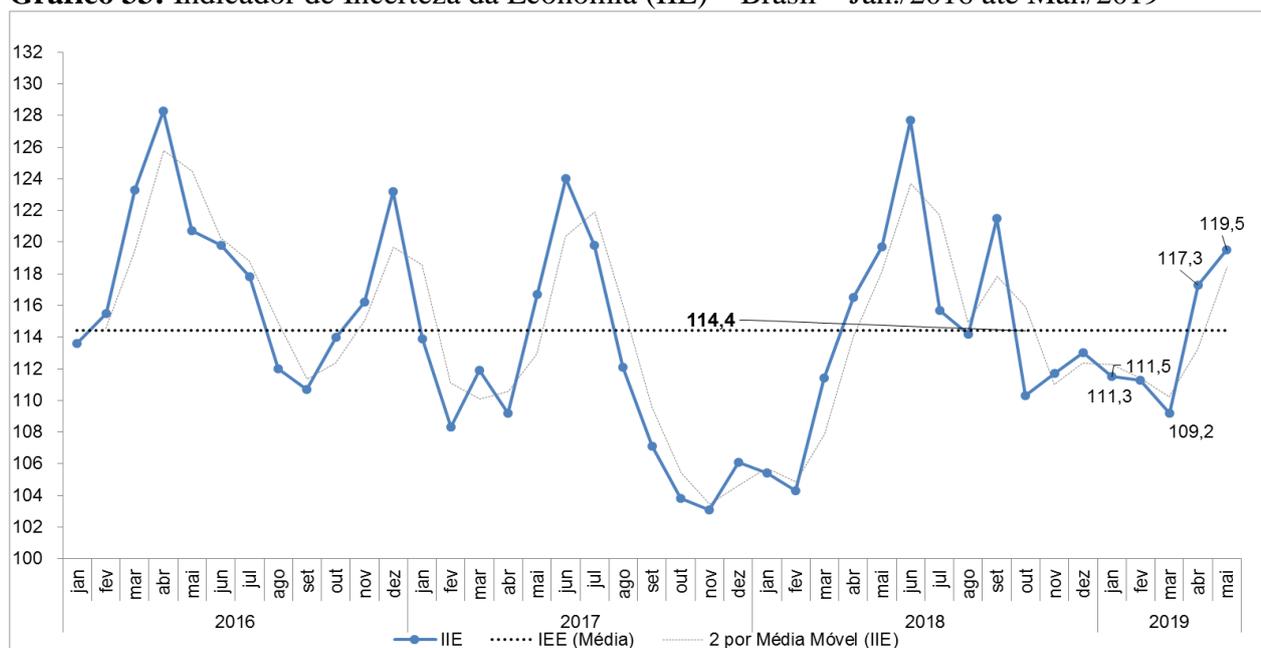
6 FATORES DE INCERTEZA

6.1 INDICADOR DE INCERTEZA DA ECONOMIA (IIE) – BRASIL

O Gráfico 33 mostra que o IIE³⁰ apresentou aumento significativo em abril e maio de 2019, chegando a 119,5pts., +10,3pts. de aumento em apenas 2 meses e +5,1pts. acima da média histórica e em seu pior resultado desde setembro de 2018. A instabilidade no ambiente político brasileiro e, em menor magnitude, as tensões comerciais entre Estados Unidos e China tem contribuído para a elevação da incerteza, mas é possível que o índice recue nos próximos meses quando houver maior clareza quanto à aprovação da Reforma da Previdência e redução das tensões entre o Executivo e o Legislativo brasileiros, conforme o IBRE/FGV.

³⁰ https://portalibre.fgv.br/data/files/89/F0/AF/0E/37D0B61078ADFDA68904CBA8/Indicador_de_Incerteza_Brasil_FGV_press%20release_Mai19.pdf

Gráfico 33: Indicador de Incerteza da Economia (IIE) – Brasil – Jan./2016 até Mai./2019



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: IPECE

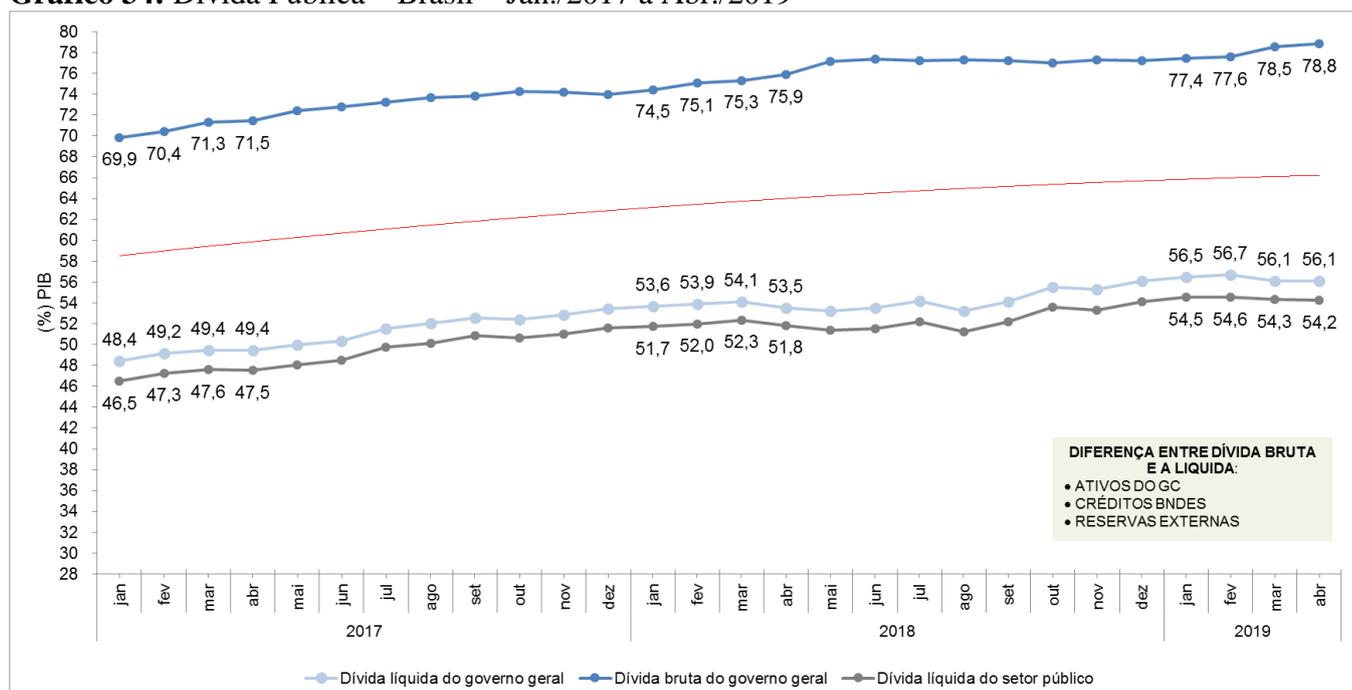
6.2 DÍVIDA PÚBLICA

De acordo com o BACEN, dados apresentados no Gráfico 34, a Dívida Pública tem experimentado trajetória de crescimento nos últimos anos. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) (% do PIB) começou o ano em 54,5% e em abril era de 54,2% do PIB, tendo caído apenas -0,3 p.p. em três meses.

A Dívida Líquida do Governo Geral (% do PIB) começou 2019 em 56,5%, elevou-se um pouco em fevereiro, e fechou o mês de abril em 56,1%, redução de -0,4p.p entre janeiro e abril. A Dívida Bruta do Governo Geral, no entanto, vem crescendo mês a mês, tendo iniciado o ano em 77,4% do PIB e em abril fechou em 78,8%, um acréscimo de +1,4p.p em três meses.

Em relação a abril de 2018, a DLSP teve aumento de +2,4p.p., e a Dívida Líquida do Governo Geral, de +2,6p.p. No mesmo ritmo, a Dívida Bruta (Governo Geral) apresentou crescimento de +2,9p.p. A trajetória crescente da dívida é preocupante e alerta para a necessidade de reformas fiscais que levem ao equilíbrio das contas públicas, assim como de políticas para a geração de emprego e renda, de forma a gerar maior arrecadação.

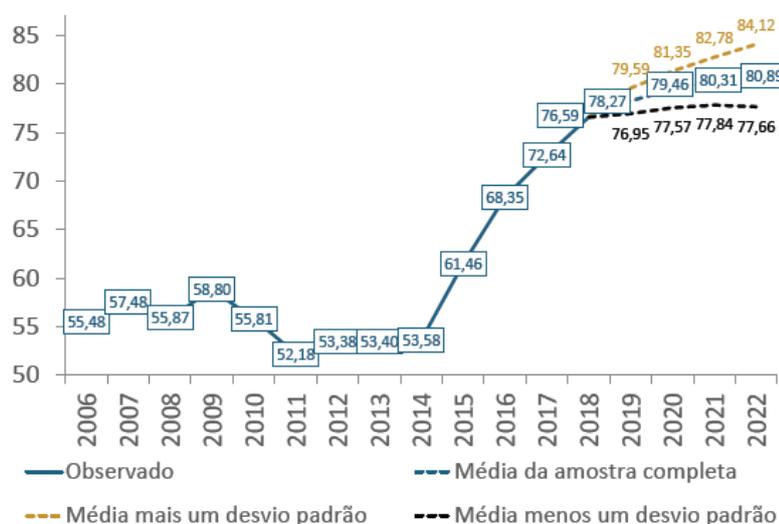
Gráfico 34: Dívida Pública – Brasil – Jan./2017 a Abr./2019



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

De acordo com o boletim de expectativas da Carta de Conjuntura (IPEA) de maio, a expectativa para evolução da dívida bruta do governo geral (DBGG) em porcentagem do PIB segue alarmante nos três cenários projetados a partir dos dados da pesquisa Prisma Fiscal (SPE): a média das previsões representa o cenário central e os outros dois cenários se formam acrescentando (pessimista) ou subtraindo (otimista) um desvio-padrão. No cenário médio, a dívida, que terminou 2018 em 76,6% do PIB, chega a 80,9% em 2022. No cenário otimista chega a 77,7%, e no pessimista, a 84,1% do PIB (Gráfico 35).

Gráfico 35: Expectativa de evolução da DBGG – Brasil – Mai./2019

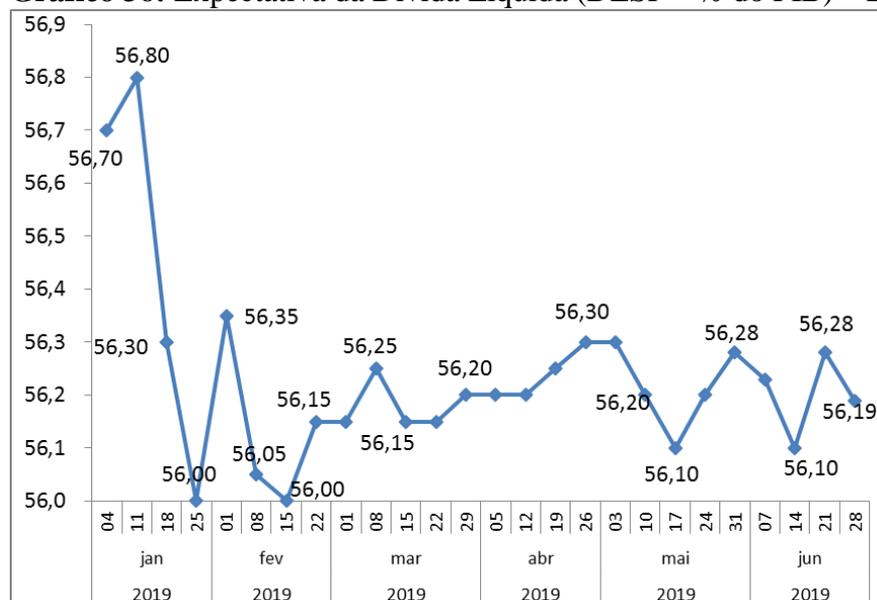


Fonte: Prisma Fiscal/SPE. Elaboração: Dimac/IPEA

Conforme o Gráfico 36, a previsão da Dívida Líquida do Setor Público chegou a 28 de junho em 56,19% do PIB para 2019. A expectativa é de equilíbrio fiscal com a aprovação das reformas fiscais e

demais reformas político-econômicas necessárias ao país, no entanto, ainda há incerteza sobre a articulação do governo para aprovação de tais projetos.

Gráfico 36: Expectativa da Dívida Líquida (DLSP – % do PIB) – Brasil – Janeiro a Junho/2019



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 28/06/2019. Elaboração: IPECE

7 SÍNTESE DAS ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Espera-se que haja desaceleração moderada do crescimento global, no entanto, há muitos fatores que podem contribuir para uma desaceleração além da esperada, como a ameaça de ataque americano ao Irã, as incertezas com relação à saída do Reino Unido da União Europeia, após a renúncia da primeira-ministra, Theresa May, e iminentes complicações nas disputas comerciais entre China e Estados Unidos. Um consenso entre Estados Unidos e China é importantíssimo para a redução das incertezas quanto aos cenários futuros da econômica global.

Em abril de 2019, o nível de atividade econômica brasileira mensurado pelo IBC-BR apresentou recuo mensal -0,47%, e segue em trajetória decrescente desde dezembro. Já para o Ceará, a trajetória apresenta tendência de crescimento desde janeiro, mas em abril manteve-se estável quando comparada a março, com recuo de -0,01%. Ambos resultados para abril evidenciam a dificuldade na retomada do crescimento econômico, que reflete as incertezas e dúvidas dos agentes econômicos quanto ao rumo que as políticas fiscais e econômicas irão tomar e quais serão seus impactos na econômica nacional e regional.

Observando os setores da economia brasileira em abril de 2019, percebe-se que os resultados comparativos com abril de 2018 foram mais positivos do que os obtidos em março (na comparação com o mesmo mês do ano anterior), quando todos os setores haviam apresentado recuo. A indústria apresentou recuo novamente, mas de menor ordem, -3,9%. Para o comércio, tanto no Varejo Comum, como no Varejo Ampliado, o resultado também foi de crescimento, de +1,7% e +3,1%, respectivamente. O setor de serviços também apresentou resultado negativo, como a indústria, mas de ordem menor que o apresentado

no mês anterior, de -0,7%. Para o Ceará, a indústria obteve excelente resultado com ampliação entre abril de 2019 e abril de 2018 de +6,5%, enquanto o Varejo Comum ampliou +0,2% e o Varejo Ampliado +3,3%, já o volume de serviços apresentou retração em -2,0%, de toda forma bem menor que a retração apresentada em março.

Até abril, o mercado de trabalho reagiu bem com saldo positivo de emprego de 351 mil postos, mas o saldo para o Ceará foi negativo em quase -7 mil vagas. As expectativas de mercado para o desemprego em 2019, expressas nas projeções de Itaú, Bradesco e Santander, ainda são alarmantes, com taxa em torno de 12%, e apontam para a necessidade de políticas voltadas à geração de emprego.

As incertezas econômicas pareciam vir se reduzindo e as expectativas dos consumidores e empresários vinham melhorando no período pós-eleições, com as expectativas positivas a respeito do novo governo. Infelizmente estas melhoras nos índices de incerteza e expectativas não se mostraram consistentes e em abril e maio, o índice de incerteza da economia nacional aumentou em +10,3pts., mantendo-se acima da média histórica; o ICC (confiança do consumidor) para Brasil apresentou queda em abril e maio, e para o Ceará, após queda em abril, ficou relativamente estável em maio. No mesmo sentido, a intenção de consumo das famílias (ICF) também apresentou recuo pelo terceiro mês consecutivo.

As expectativas para a economia brasileira em 2019 apontam que a economia volta a se erguer em ritmo bastante lento e ainda há diversos desafios a serem enfrentados pelo país. O último relatório Focus de junho apontou que a expectativa para o crescimento do PIB e da produção industrial nacional vem caindo e chegaram a +0,85% e +0,71%, respectivamente, bem abaixo das apresentadas no começo do ano que eram de, aproximadamente, +2,5% para o crescimento do PIB e +3% para a produção industrial. O relatório também indica que o mercado espera uma estabilização da taxa de câmbio, inflação abaixo da meta, mas redução da taxa básica de juros que cairia do patamar de 6,5% para 5,5%, diferentemente do que foi indicado nas últimas atas das reuniões do COPOM. O mercado sinaliza para uma melhora do nível de investimento direto externo, apesar ainda manter-se a dívida líquida do setor público em níveis consideráveis, acima de 56% do PIB. Obviamente, se o Governo conseguir aprovar as reformas econômicas estruturais, principalmente a previdência, a expectativa de aumento para os investimentos externos e o controle da dívida pública vão aumentar.

A retomada do crescimento da economia nacional dependem ainda das reformas que garantam o equilíbrio fiscal do país, dando maior segurança para investimentos internos e externos, além de políticas que foquem no ganho de produtividade e eficiência, geração de emprego e melhora do ambiente econômico em geral.